



Onde
estão as
abelhas?

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES**

BRUNA KLEIN LUMMERTZ

**ONDE ESTÃO AS ABELHAS?
PROLIFERANDO PRESENCAS COM LINGUAGENS DO MÚLTIPLO**

**Porto Alegre, RS
2023**

BRUNA KLEIN LUMMERTZ

ONDE ESTÃO AS ABELHAS?

Proliferando presenças com linguagens do múltiplo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção de grau de
Bacharelado em Artes Visuais no Instituto de
Artes da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul

Orientadora: Profa. Dra. Helena Araujo Rodrigues Kanaan

Banca examinadora:

Profa. Dra. Flavya Mutran

Profa. Dra. Lilian Maus Junqueira

**Porto Alegre
2023**

CIP - Catalogação na Publicação

Klein Lummertz, Bruna
Onde estão as abelhas? Proliferando presenças com
linguagens do múltiplo / Bruna Klein Lummertz. --
2023.

86 f.

Orientadora: Helena Araujo Rodrigues Kanaan.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Curso de Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS,
2023.

1. múltiplo. 2. gravura expandida. 3. extinção. 4.
arte e natureza. I. Araujo Rodrigues Kanaan, Helena,
orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha professora e orientadora Helena Kanaan, por todos os múltiplos ensinamentos, oportunidades, sugestões e conversas. Por cativar-me pela arte impressa e seus procedimentos.

Agradeço à banca examinadora, professoras Flavya Mutran e Lilian Maus, pela participação e contribuição com esta pesquisa, e à professora Maristela Salvatori pelas sugestões e participação na banca de qualificação.

Agradeço à minha mãe, Neusa Klein, pelo incentivo e apoio constantes em tudo que escolho fazer, pelo interesse em meus trabalhos e por sempre me auxiliar quando preciso.

Agradeço à minha avó, Beatriz Lummertz, por me incentivar artisticamente desde pequena.

Agradeço ao meu pai, Cláudio Lummertz, por despertar meu interesse pela natureza e pela ecologia.

Agradeço ao meu tio avô, Rubem Lummertz, pelos ensinamentos sobre abelhas e apicultura.

Agradeço ao Pedro Gil, pelo apoio, motivação e parceria.

Agradeço aos meus amigos, pelo incentivo, interesse, por ouvirem meus desabafos e sempre me enviarem conteúdos sobre abelhas.

Agradeço ao NAI, pela experiência do trabalho coletivo no ateliê de gravura e pelas amizades que me proporcionou. Agradeço especialmente ao Ário Gonçalves, por todo o apoio e pelas maravilhosas fotografias do dia de minha apresentação, que estão como anexo deste trabalho.

Agradeço aos participantes do ateliê de carimbo “Carimbando Enxames: Proliferando nossa Fauna”, por fazerem parte desta pesquisa.

Agradeço à natureza pela inspiração constante.

RESUMO

No presente Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Artes Visuais, *“Onde estão as abelhas? Proliferando presenças com linguagens do múltiplo”*, investiga-se pela técnica, desdobramentos na linguagem do múltiplo, com foco na causa ambiental da extinção das abelhas. Faz-se conexão entre arte e natureza, buscando alertar e sensibilizar o público, com imagens produzidas em ambientes físicos e digitais, sobre a importância desse polinizador em nosso bioma. Cria-se a partir de técnicas de gravura tradicionais e experimentais, como serigrafia, xilogravura, linoleogravura, estêncil, carimbo e monotipia. Posteriormente, os impressos originais passam por interferências e edições para se proliferarem no espaço; seja através de vídeos, animações, colagens, lambes e/ou stickers. A prática é acompanhada de reflexão e escritas, apontando para referenciais teóricos e artísticos nacionais como Xadalu Tupã Jekupé, Regina Silveira, Maria Bonomi, Claudia Paim e Patrícia Pedrosa. Além de dados científicos/biológicos sobre abelhas e extinção.

Palavras-chave: múltiplo; gravura expandida; extinção; arte e natureza.

ABSTRACT

In this undergraduate final project in visual arts bachelor degree, *“Where are the bees? proliferating presences with languages of the multiple”*, it is investigated through the technique, developments in the language of the multiple, focusing on the environmental cause of the extinction of bees. From the connection between art and nature, I seek to alert and sensitize the public, in physical and digital environments, about this pollinator that is so important to our biome. The images are created from traditional and experimental printmaking techniques such as silkscreen, woodcut and linocut, stencil, stamps and monotype. Subsequently, the engravings undergo interference and editing to proliferate in space, whether through videos, animations, collages, poster bomber and/or stickers. All practice is accompanied by reflection and writings, pointing to national theoretical and artistic references, such as Xadalu Tupã Jekupé, Regina Silveira and Maria Bonomi, Claudia Paim and Patrícia Pedrosa. Beyond scientific/ biological data about bees and extinction.

Keywords: multiple; expanded engraving; extinction; art and nature.

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 01 - Registros dos equipamentos de apicultura e colmeia de Rubem Lummertz. Fotos por Bruna KL. 2022	15
Imagem 02 - Bruna Klein Lummertz. Matrizes em linóleo. Aprox. 5 cm cada, 2020. Fotografia de Bruno Tamboreno, 2022	17
Imagem 03 - Print da apresentação no 30ª Encontro Nacional da Anpap. (RE)Existências. 2021	18
Imagem 04 - Bruna KL. Linoleogravura digitalizada e com pós edição. Aprox. 5 cm, 2020	19
Imagem 05 e 06 - Bruna KL. Enxame. Videoarte realizada a partir de linoleogravura. Recorte do vídeo. 2020	19 e 20
Imagem 07 - Regina Silveira. Frame de Surveillance. Vídeo e serigrafia. Foto: Estúdio Regina Silveira. 2015	21
Imagem 08 - Regina Silveira. Transit. São Paulo. 2001	21
Imagem 09 - Bruna KL Evasão. Composição dos três frames do GIF. 2022	23
Imagem 10 - Bruna KL. Impressão serigráfica digitalizada. 2022	23
Imagem 11 - Lenora de Barros. Procuro-me. Autorretrato, 2002	25
Imagem 12 - Cindy Sherman. Fotografia. 2021	25
Imagem 13 - Bruna KL. Polinizando-me. Fotoperformance, serigrafia e estêncil. Impressa em papel couchê. 29,7 cm x 42 cm. 2021	26
Imagem 14 - Bruna KL. Impressão do estêncil digitalizada. 2021	27
Imagem 15 - Bruna KL. Invocação da série Proliferação. Fotoperformance, serigrafia e estêncil. Impressa em papel couchê. 29,7 cm x 42 cm. 2021.	28
Imagem 16 - Bruna KL. Aqui Dentro, da série Proliferação. Fotoperformance e serigrafia. Impressa em papel couchê. 29,7 cm x 42 cm. 2021	29
Imagem 17 - Regina Silveira. Mundus Admirabilis. Vinil adesivo. "Future Shock". SITE Santa Fe/ EUA. 2017. Foto: Eduardo Verderame	30

Imagem 18 - Sara Mapelli. Bee SEEK her - BEE QUEEN. Recorte do vídeo. Filmado e editado por Seth Neil, 2014	31
Imagem 19 - Bruna KL. Fantasma I. Da série Proliferação. Fotoperformance e serigrafia. Impressa em papel couchê. 29,7 cm x 42 cm. 2023	32
Imagem 20 - Bruna KL. Fantasma II. Da série Proliferação. Fotoperformance e serigrafia. Impressa em papel couchê. 29,7 cm x 42 cm. 2023	32
Imagem 21 - Bruna KL. Fantasma III. Da série Proliferação. Fotoperformance e serigrafia. Impressa em papel couchê. 29,7 cm x 42 cm. 2023	33
Imagem 22 - Bruna KL. Fantasma IV. Da série Proliferação. Fotoperformance e serigrafia. Impressa em papel couchê. 29,7 cm x 42 cm. 2023	33
Imagem 23 - Bruna KL. Resquícios I. Fotografia. Impressa em papel couchê. 29,7 cm x 42 cm. 2023	34
Imagem 24 - Bruna KL. Resquícios II. Fotografia. Impressa em papel couchê. 29,7 cm x 42 cm. 2023	35
Imagem 25 - Bruna KL. Abelhário. Monotipias. Tamanho total: 67,5 x 90cm. Cada monotipia: 13,5 x 18cm. 2023	37
Imagem 26 - Montagem digital com as referências iniciais de abelhas. Retiradas do The Packer Collection da York University. 2022	38
Imagem 27 - Bruna KL. Matrizes de monotipia e materiais utilizados. Museu do Trabalho. 2023.	38
Imagem 28 - Renato Valle. Diário de votos e ex-votos. Desenhos sobre papel. 2cm cada. 2003 - 2005	39
Imagem 29 - Bruna KL. Abelhário. Tamanho total: 67,5 cm x 90 cm. Cada monotipia: 13,5 cm x 18 cm. 2023	39
Imagem 30 - Bruna KL. Abelhário, detalhe. Xerografia. Instalação, dimensões variadas. 2023	40
Imagem 31 - Referências de abdômen de diferentes espécies de abelhas. The Packer Collection, York University, Canada. Disponível em: < www.yorku.ca/bugsrus/do >	40

Imagem 32 - Bruna KL. Matriz de xilogravura e frotagem. 50x50cm. 2022	41
Imagem 33 - Bruna KL. Matriz de xilogravura e impressão. 50x50cm. 2022	41
Imagem 34 - Bruna KL. Hox Abd-B. Instalação em papel sulfite, kraft, reciclado e jornal.	2023
Dimensões	variadas.
	42
Imagem 35 - Bruna KL. Hox Abd-B, detalhe. Dimensões variadas. 2023	43
Imagem 36 - Bruna KL. Xilogravura. 29,7 cm x 42 cm. 2023	44
Imagem 37 - Bruna KL. Impresso em relevo seco. 29,7 cm x 42 cm. 2023	44
Imagem 38 - Bruna KL. Desvanecimento. Xilogravura e impressão em relevo seco. 29,7 cm x 42 cm cada. Montagem de 118,8 cm x 84 cm. 2023	44
Imagem 39 - Bruna KL. Xilogravura e lambe-lambe. Dimensões variadas. 2023	45
Imagem 40 - Bruna KL. Colmeia. Serigrafia, pigmentos naturais e cera de abelha. 1, 70 cm x 1,00 cm. 2023	46
Imagem 41 - Bruna KL. Colmeia, detalhe. Serigrafia, pigmentos naturais e cera de abelha. 1, 70 cm x 1,00 cm. 2023	47
Imagem 42 - Xadalu. Foto: Fauna Guarani marcando presença em Firenze, na Itália.	
Crédito: Reprodução	Facebook
Xadalu	Tupã
Jekupé	
	49
Imagem 43 - Regina Silveira. "Moscaglia": lambe-lambe. Outdoor em rua de São Paulo, Brasil. 1995	50
Imagem 44 - Eduardo Srur. Instalação nas margens do Rio Tietê. 2008. Foto: Patrícia Santos/AE	50
Imagem 45 - Alexandre Orion. Ossário. Túnel Max Ferrer, SP, 2008	50
Imagem 46 - Banksy. Flower Thrower, estêncil. 2007	51
Imagem 47 - Bruna Klein Lummertz. "Onde estão as abelhas?": lambe-lambe. 2021. 42x29,7 cm	53
Imagem 48 - Bruna Klein Lummertz. Variação dos lambes, 2022	54
Imagem 49 - Bruna Klein Lummertz. Primeiras experimentações com lambe-lambe. 2021	55

Imagem 50 - Bruna KL. Lambe-lambe e serigrafia. 2023	56
Imagem 51 - Bruna KL. Lambe-lambe e serigrafia. 2023	57
Imagem 52 - Bruna KL. Esboço digital do mural de lambes na Ginkgo. 2023	58
Imagem 53 - Xadalu ao lado de várias variantes do indiozinho. Foto: Fabio Pinheiro, Divulgação G1 - RS. 2015	59
Imagem 54 - Adesivos de Toniolo. Foto: Blog Desobediência Vegana	60
Imagem 55 - Bruna KL. Sticker no Centro Histórico de Porto Alegre. 2021	61
Imagem 56 - Bruna KL. Sticker na praia de Capão Novo, RS, Brasil. Foto: Pedro Gil. Fevereiro de 2023	62
Imagem 57 - Bruna KL. Sticker na praia de Capão Novo, RS, Brasil. Foto: Pedro Gil. Fevereiro de 2023	63
Imagem 58 - Bruna KL. Sticker no Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre. 2023	63
Imagem 59 e 60 - Bruna KL. Stickers no bairro Auxiliadora, Porto Alegre. 2023	64
Imagem 61 - Bruna KL. Sticker no bairro Auxiliadora, Porto Alegre. 2023	65
Imagem 62 - Bruna KL. Sticker no Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre. 2023	66
Imagem 63 - Bruna KL. Cartaz de divulgação da oficina. Núcleo de Arte Impressa, Instituto de Artes, UFRGS. 2023	67
Imagem 64 - Bruna KL. Carimbos feitos pelos participantes do ateliê. Foto: Amanda Charão. 2023	71
Imagem 65 - Bruna KL. Enxame coletivo desenvolvido pelos participantes do ateliê. 336,4cm x 118,8cm. Instituto de Artes, UFRGS. 2023	72
Imagem 66 - Bruna KL. Detalhe enxame coletivo. 2023	73
Imagem 67 - Bruna KL. Participantes carimbando e proliferando. Instituto de Artes, UFRGS. 2023	73
Imagem 68 e 69 - Bruna KL. Carimbos da participante Silmara Zago sobre papéis diversos. 2023	74

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A Arte Impressa e um Olhar para a Extinção das Abelhas	14
1.1 Gravurando para além do papel: videoarte e fotoperformance	16
1.2 Proliferação e multiplicação	36
2 Intervenções	48
2.1 Lambe-lambe e a propagação visual	51
2.2 Enxameação com Sticker Art	58
3 Carimbando Enxames: Proliferando nossa Fauna	67
3.1 Gravura compartilhada: coletivos de arte	68
3.2 Ateliê de carimbo: colmeia em movimento	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
APÊNDICE	80

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado se faz no entre do resgate e do despertar da consciência para o meio ambiente, com lembranças e redescobertas de interesses de minha infância. Desde sempre fui atraída para a natureza e para a arte, duas temáticas que hoje acredito serem essenciais à vida. Quando mais nova queria ser veterinária e, já no colégio, interessava-me pela biologia, principalmente pela fauna e flora. Entretanto, ao final do ensino médio prestei vestibular para Artes Visuais, curso que não conhecia até escolher. Minha avó paterna, Beatriz, sempre disse que eu faria Belas Artes e seria a artista da família; apesar da mudança do nome do curso, ela estava certa.

Ao entrar na faculdade, nos primeiros semestres, conheci a gravura nas disciplinas obrigatórias de início de curso, mas não tive muito interesse pelas técnicas, gostava mais do desenho e da pintura. Fui me encantar e experimentar mais a gravura e suas possibilidades, ao ser monitora da Professora Helena Kanaan na cadeira que havia feito lá no início, “Atelier de Percepção e Criação II”. Neste período em que fui monitora, estávamos em plena pandemia da Covid-19, então as aulas e trabalhos eram todos a distância. Ao auxiliar na organização das aulas e no constante aprendizado sobre gravura, conheci e me aprofundi nas diversas técnicas, tradicionais e experimentais que existem; explorando também, como a mescla entre elas e/ou com outras áreas das artes, podem gerar trabalhos incríveis.

A linguagem da gravura tem como um de seus pilares a multiplicação. Uma matriz, seja em madeira, nylon ou metal, gera uma variedade de impressos. Partindo de uma mesma imagem inicial, os resultados podem ser exemplares únicos e/ou com diferenciações inesperadas e/ou planejadas pelo artista.

Seguindo minha trajetória no curso, entrei para o Núcleo de Arte Impressa (NAI), grupo de extensão e pesquisa sobre a gravura contemporânea, também coordenado pela Prof^{ra} Helena. Me tornei bolsista de extensão do NAI, e além de mergulhar ainda mais na gravura, tive a experiência de trabalhar em coletivo com o grupo, a distância em 2020 e 2021, e presencialmente em 2022.

Trabalhando em diferentes propostas do NAI e da disciplina Tópicos Especiais: Recursos da Serigrafia, a temática e as imagens de abelhas foram surgindo, quase que inconscientemente, em meus trabalhos. Chegando ao final do curso, comecei a olhar para minha trajetória e percebi que as abelhas já estavam em outros trabalhos

realizados em pintura, desenho, ilustrações, e também em minhas memórias. Resgatando então o interesse na biologia e na preservação ambiental, decidi interligar a pesquisa em artes com a anunciada extinção das abelhas, buscando dar visibilidade para a causa com foco na linguagem visual.

Pensando a gravura como possibilidade do múltiplo, vislumbro ocupar ambientes físicos e virtuais, com representações de abelhas que se proliferam em impressões e projeções; trazendo também questões como: Onde estão as abelhas? Você viu uma abelha hoje?, Procura-se!, Vida em risco!, intencionando analisar a reação do público às presenças destas imagens em seu espaço cotidiano, gerando alerta em relação a causa dessa extinção que estamos vivenciando.

No capítulo 1 do presente trabalho, apresento a arte impressa como ferramenta de propagação, analisando as possibilidades e explorando as técnicas do múltiplo para falar visualmente sobre a causa ambiental: extinção das abelhas. Neste capítulo e em suas subdivisões aparecem os processos e resultados de gravuras que partem de técnicas tradicionais e que passam por interferências, manuais ou digitais, como maneira de expansão das mesmas no espaço.

A seguir, no capítulo 2, Intervenções, irei contextualizar o lambe-lambe e a *sticker art* com referências artísticas e históricas; para em seguida trazer uma abordagem utilizando essas técnicas como intervenção urbana e digital.

No capítulo 3, falarei sobre a oficina de extensão “Carimbando Enxames: Proliferando nossa Fauna”, realizada através do NAI, coordenada pela Prof^a Helena, e ministrada por mim em março de 2023. A atividade promove como resultado um trabalho coletivo que consta como parte desta pesquisa, mas que pertence a todos que nela deixaram sua marca. Por fim, apresento minhas considerações finais, consolidando a experiência nesta pesquisa, suas possíveis e contínuas multiplicações, assim como a criação de um perfil online que armazena vídeos, animações, gravuras, processos e interações deste TCC.

1 A Arte Impressa e um olhar para a extinção das abelhas

Os trabalhos que aqui apresentarei, partem de matrizes nas técnicas de: xilogravura, linoleogravura, serigrafia, estêncil, monotipia e carimbo. Após imprimi-las, interfiro utilizando ferramentas manuais e digitais. Com tal intervenção sobre a imagem, intenciono abordar o propagar e o expandir, contrapondo a ausência e morte de polinizadores que mantêm o equilíbrio da natureza e da vida como conhecemos hoje.

Para muitos, a ameaça de extinção das abelhas já é conhecida; desde 1880 o desaparecimento de polinizadores é relatado e, desde 2006, apicultores do mundo inteiro alegam a diminuição das populações do inseto. Dentre os fatores que culminam para a extinção e morte de abelhas, estão o uso constante de agrotóxicos, o manejo incorreto de colmeias, a baixa variabilidade genética que afeta a resistência dos polinizadores às pragas, a poluição ambiental e o desmatamento.¹

Albert Einstein já predisse que “Se as abelhas desaparecerem da face da terra, a humanidade terá apenas mais quatro anos de existência, sem abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais, sem animais não haverá raça humana”.

Em busca de ampliar meus conhecimentos sobre a vida das abelhas e sobre o funcionamento de colmeias, para assim fundamentar esta pesquisa e implementar referências biológicas na arte impressa, conversei com meu tio avô Rubem Lummertz. Rubem foi apicultor e vendia equipamentos de apicultura durante os anos 60 em São Sebastião do Caí, onde vive até hoje. Atualmente mantém apenas algumas colmeias que cuida por prazer. Por ter sido vendedor, em sua casa ainda tem estoque de diversos equipamentos usados na apicultura, os quais me mostrou e explicou seu funcionamento com muitos detalhes (imagem 01).

Essa conversa foi fundamental para trazer características da relação das abelhas entre si e com o ser humano, e também referenciar os trabalhos aqui apresentados com simbologias da parte teórica e ecológica da extinção das abelhas.

¹ Informações obtidas da pesquisa: Polinizadores em perigo: por que nossas abelhas estão desaparecendo? realizada por Jonatan Machado da Rosa, Cristiano João Arioli, Roberta Abatti, Lenita Agostinetti e Marcos Botton para o IV Simpósio Internacional Ciência, Saúde e Território de 2017.



Imagem 01: Registros dos equipamentos de apicultura e colmeia de Rubem Lummertz. Fotos por Bruna KL. 2022.

Refletindo a respeito da extinção deste polinizador e criando uma ligação com minha experiência gráfica, busco através do uso do múltiplo propagar e alertar para as reflexões em relação a esta causa ambiental.

A natureza sempre foi amplamente utilizada pelos artistas, seja como referência para pinturas e desenhos de paisagens, como o próprio material e suporte. Na contemporaneidade, durante os anos 60 e 70, surge o termo arte ambiental. Segundo Marilda Bianchi², em sua dissertação “Arte e Meio Ambiente nas Poéticas Contemporâneas”, o advento de novas proposições artísticas conectadas ao meio ambiente, pode ser creditado a urbanização e a perda de contato do homem com a natureza, além da busca dos artistas por independência e apresentação de trabalhos fora dos espaços convencionais. Sendo assim, os artistas começam a se apropriar da natureza e dos espaços públicos, realizando trabalhos que discutem o meio em que vivemos, promovendo educação ambiental e ativismos através da arte.

² Marilda Bianchi, graduada em Artes Visuais pela Faculdade Montessori de Ibiúna (2008) e mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo (2012). Professora de artes plásticas do Atelier Mari Bianchi. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em História da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: Pesquisa em Estética e História da Arte, Arte Contemporânea, Arte Ambiental e Pintura.

1.1 Gravurando para além do papel: videoarte e fotoperformance

No ocidente, a gravura tem seu apogeu junto com o surgimento do papel no século XIV. Ela aparece como método para replicação de imagens, tendo sido muito utilizada na impressão de livros e jornais em grande escala. A gravura é um múltiplo, ou seja, pode-se obter vários exemplares, a partir de uma única matriz.

Quando me integrei ao grupo de extensão e pesquisa: Núcleo de Arte Impressa (NAI), estava sendo proposta uma pesquisa em torno da obra visual e dos escritos da artista Maria Bonomi; “Perene Mutante” de 1999. A partir deste estudo, iniciamos um trabalho pensando a gravura mutante, a gravura que se expande e transmuta em outras técnicas e espaços além do tradicional papel. Maria Bonomi cita em seus escritos que: “quanto mais a gravura se transforma mais ela se reafirma como a grande mutante”. (BONOMI, 1999).

Descobri que com a gravura não busco apenas os resultados finais, mas a vivência do processo; desde a preparação do material, até a gravação e sua impressão, questionando o modo de apresentação clássica da gravura, sobre papel, numerada e assinada. Expandindo os horizontes nas paredes, em formatos digitais e através da arte urbana, instigando formas de observar e refletir. Em análise da produção de Bonomi, no livro “Maria Bonomi com a gravura: do meio ao fim ao meio como princípio”, Patrícia Pedrosa³ escreve:

No terreno da gravura, campo expandido é a dimensão em que os artistas lançaram este meio ao desdobrar cada etapa procedimental inerentes às técnicas de gravação e impressão, possibilitando contaminar e ser contaminado por outras áreas do fazer artístico, borrando fronteiras. Trata-se de uma abordagem conceitual da gravura como linguagem expressiva. (PEDROSA, 2021, p. 44).

A arte impressa está inserida no conceito contemporâneo do híbrido, apresentando grandes possibilidades de associação com outras técnicas e conceitos, alcançando assim, outros campos e novos espaços.

No 30º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (Re)Existências, que ocorreu em 2021 de maneira online, a Profª Drª Helena Kanaan, coordenadora do NAI, apresentou a pesquisa “Alterações e Permanências: Mexendo com o DNA da Gravura”. Nela, Helena propõe refletir sobre

³ Patrícia Figueiredo Pedrosa (Petrópolis, RJ), doutoranda em Artes Visuais pela EBA - PPGAV - UFRJ. Mestre em Artes Visuais pela mesma instituição (2016).

as imagens produzidas pelo NAI a partir da palavra/conceito “mutante”. Estas imagens foram produzidas durante a pandemia, onde trabalhamos juntos, à distância. Adaptamos equipamentos e nosso modo de fazer gravura para o momento, onde cada um estava produzindo em sua casa individualmente e buscando maneiras de explorar a linguagem com os recursos disponíveis.

Em seu artigo, Helena comenta que “A vivência em rede digital ampliou os fazeres para novas discussões acerca da gravura, preservando, contudo, uma memória que suporta a carga genética da linguagem” (KANAAN, 2021, p. 2). As gravuras realizadas pelo NAI dialogam com outras linguagens, criando imagens híbridas e atualizações para o múltiplo, ampliando o conceito de gravura a partir de sua essência. Na apresentação para a ANPAP, Helena exibiu as gravuras desenvolvidas pelo grupo, dentre elas, minhas experimentações com projeções de abelhas feitas a partir da linoleogravura (imagem 02) pensada a partir do conceito “gravura mutante” (imagem 03).



Imagem 02: Bruna Klein Lummertz. Matrizes em linóleo. Aprox. 5 cm cada, 2020. Fotografia de Bruno Tamboreno, 2022.



Bruna Lummertz. Desenho, serigrafia, projeção. Dimensões variáveis. 2021.

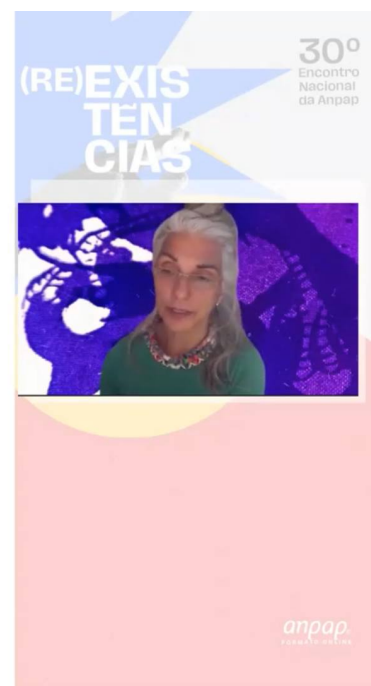


Imagem 03: Print da apresentação no 30º Encontro Nacional da Anpap. (RE)Existências. 2021.

Com as matrizes das linoleogravuras prontas, realizei uma impressão, que então se tornou minha segunda matriz (imagem 04) para ser multiplicada em uma videoarte. Digitalizei essa impressão e editei-a em alto contraste, sem saturação (p&b). Com essa imagem realizei um time lapse, movendo frame por frame, pelo aplicativo editor de fotos - Polish, para celular. Após finalizar os frames, passei-os para o computador e comecei a desenvolver a videoarte “*Enxame*” (imagem 05 e 06), no programa Movavi Video Editor. Esta, inicia com uma única abelha realizando um percurso pela imagem da tela, em seguida começam a surgir diversas abelhas ao seu redor, formando um enxame. Aos poucos as abelhas começam a sumir até que se extinguem completamente do cenário, fazendo uma alusão a extinção das abelhas e seu gradual desaparecimento.

O conceito de videoarte aparece em 1960 e está associado a correntes de vanguarda. Com o barateamento e a difusão do vídeo, o uso não comercial desse meio começa a ser utilizado por artistas no mundo todo. O vídeo era frequentemente associado a outras mídias e linguagens, e cada vez mais as obras se apresentavam em diferentes modalidades de arte, como dança, música, pintura, gravura e teatro. Híbrido e questionar a definição de arte e dos suportes tradicionais era uma das premissas deste período. Através da videoarte e das novas tecnologias, as

possibilidades de pensar a representação e a relação da obra de arte com o espaço se ampliam.



Imagem 04: Bruna Klein Lummertz. À esquerda linoleogravura digitalizada e a direita pós edição. Aprox. 5 cm, 2020.



Imagem 05: Bruna Klein Lummertz. "Enxame": videoarte realizada a partir de linoleogravura. Recorte do vídeo. 2020. Disponível em: <youtube.com/watch?v=lwjeDuLsngk&ab_channel=BrunaKL>.



Imagem 06: Bruna Klein Lummertz. “Enxame”: videoarte realizada a partir de linoleogravura. Recorte do vídeo. 2020. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=IwjeDuLsngk&ab_channel=BrunaKL](https://www.youtube.com/watch?v=IwjeDuLsngk&ab_channel=BrunaKL)>.

No Brasil, a videoarte se insere nos experimentalismos e contestações artísticas dos anos 1960 e 1970, no período da ditadura militar (1964 - 1985), com artistas como Lygia Pape (1927 - 2004), Hélio Oiticica (1937 - 1980) e Regina Silveira (1939).⁴

Em 2015, Regina Silveira⁵ apresenta a obra “*Surveillance*” em vídeo e serigrafia (imagem 07). Nesta videoarte, uma mosca varejeira fica andando de um lado para o outro no cenário, com efeitos sonoros parecidos com os de desenhos animados em seus passos.

Durante o período da Covid-19, em 2020, “*Surveillance*” é citada na revista *Select*: “a varejeira vigiada e aprisionada pelo foco de luz e *Surveillance* assume, em tempos de confinamento, uma feição dramática. Se em outros tempos as moscas de Regina Silveira circularam livremente pela cidade, projetadas em fachadas de edifícios – *Transit* de 2001 (imagem 08) – e compondo comentários políticos como

⁴ Enciclopédia Itaú Cultural: termo videoarte. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3854/videoarte>> Acesso em: 25/01/2023.

⁵ Regina Silveira (Porto Alegre - RS, 1939), artista multimídia, gravadora, pintora e professora. Com diferentes linguagens, sua obra explora temas que passam pela composição da imagem, pela reinvenção da representação, pelo poder e pela política.

fazem atualmente as projeções ativistas, agora elas surgem represadas nas telinhas de celulares e computadores pessoais”⁶. A intervenção urbana “Transit” (Regina Silveira, 2001), retrata uma mosca luminosa e gigante que passeia pela paisagem de São Paulo à noite.



Imagem 07: Regina Silveira. Frame de “*Surveillance*”, 2015. Vídeo e serigrafia. Foto: Estúdio Regina Silveira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PDggvK2krvE&ab_channel=seLecTV>. Acesso em: 25/01/2023.



Imagem 08: Regina Silveira. *Transit*, 2001. São Paulo.

Retomando a videoarte realizada em 2020: “*Enxame*”, em 2022 ao incluí-la neste trabalho, adicionei efeitos sonoros para compor a animação, tendo como referência “*Surveillance*” (2015) de Regina Silveira. No início escutamos um leve zumbido que vai se tornando intenso com o aparecimento do enxame, e que vai

⁶ Revista Select. Vídeo de artista: *Surveillance*, de Regina Silveira. Projeção de animação digital, criada em 2015, assume leitura insólita sob a ótica do isolamento social. Postado em 10/04/2020. Disponível em: <<https://select.art.br/video-de-artista-surveillance-de-regina-silveira/>>.

diminuindo até cessar, quando a última abelha aparece. O zumbido das abelhas é uma maneira de saber como elas estão se sentindo, um som suave de mastigação significa que elas estão ocupadas e felizes, quando estão chateadas parece um rugido e quando sentem medo zumbem em um tom agudo e intenso, como se estivessem gritando⁷.

O trabalho "*Evasão*" (imagem 09) foi também desenvolvido com matrizes digitalizadas. Neste, porém, a matriz inicial é a tela de serigrafia. Após algumas impressões realizadas sobre papel, digitalizei a imagem seguindo o mesmo processo de edição da matriz digital de "*Enxame*". Com a impressão digitalizada (imagem 10), recortei as abelhas da composição individualmente. Após esse recorte as abelhas ficam no formato .png⁸ e podem ser trabalhadas em colagens digitais.

Opto por trabalhar essas figuras sobre uma fotografia realizada em 2021, no período de lockdown da Covid-19. Sobreponho a fotografia em preto e branco, compondo com diversas abelhas em colagem digital, em diferentes tamanhos, posições e opacidades. Explorando ferramentas digitais, criei duas variações da mesma fotografia, com as abelhas em diferentes posições.

A partir das colagens, produzo um GIF (Formato de Intercâmbio de Gráficos) com as variações e a fotografia original. O GIF é um formato em que é possível criar movimentos de curtas animações, utilizando as variações da imagem. Apesar de possuir a qualidade menor que os demais formatos de vídeo, ele é amplamente utilizado, principalmente nas redes sociais. Com este formato, consigo que as abelhas se movimentem, desapareçam e reapareçam neste vídeo de curta duração, e que fica em looping⁹. Assim, intenciona problematizar visualmente, a questão da extinção das abelhas. Como o próprio título do trabalho sugere, as abelhas vão se esvaindo da cena infinitamente neste processo de repetição que o GIF possibilita.

⁷ Informações retiradas do livro "Filha das Abelhas", de Meredith May, 2019.

⁸ PNG, abreviação de Portable Network Graphic (Gráficos portáteis de rede), é um tipo de arquivo popular entre Web designers, trabalha com gráficos com planos de fundo transparentes ou semitransparentes.

⁹ Repetição infinita.



Imagem 09: Bruna Klein Lummertz. "Evasão": Composição dos três frames do GIF. 2022. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=ITCdKIVeO-o&ab_channel=BrunaKL](https://www.youtube.com/watch?v=ITCdKIVeO-o&ab_channel=BrunaKL)>.



Imagem 10: Bruna Klein Lummertz. Impressão serigráfica digitalizada. Aprox. 35 cm x 30 cm. 2022.

A experiência com a gravura e seus desdobramentos é uma pesquisa em arte na qual desenvolvo um olhar para aspectos relativos aos procedimentos. Passei os anos de 2020 e 2021 trabalhando com gravura em meu ateliê integrado ao meu quarto em casa, desenvolvendo as propostas do NAI e das disciplinas às quais me matriculei, como a de “Tópico Especial: Recursos da Serigrafia”. Fui desafiada a reinventar e buscar alternativas para trabalhar, desde a criação de uma mesa de luz a experimentações de técnicas e intervenções digitais. Na disciplina de Serigrafia com a proposta da criação de um vestível, surge a estampa de abelhas (imagem 10), que é utilizada em diversos trabalhos. Um destes trabalhos é a série de fotoperformances que recebe o título: “*Proliferação*”.

A performance surge como um modo que acontece ao vivo, é efêmero, estabelece hibridismos e relações com diferentes técnicas e linguagens, como a pintura, música, dança e teatro. Como forma de registrar e redimensionar as performances, aparecem os registros fotográficos e os vídeos. Unindo a fotografia e a performance, entre os anos 60 e 70, surge o termo fotoperformance, que se torna uma categoria por si só, onde o artista performa exclusivamente para a câmera, resultando em uma ação que se torna uma obra de arte por meio da imagem fotográfica. Em sua dissertação de mestrado, Daniele Neves da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), analisa a produção performática de Claudia Paim e diz:

Uma fotoperformance se estabelece como um trabalho performático autônomo, desvinculado do objetivo documental que o registro fotográfico possui. Neste caso a fotografia não é documento, mas o meio específico de apresentação pública da performance. Ela é entendida como uma performance, pois, embora o objeto artístico configure-se como imagem fotográfica, ele está centrado no corpo do artista, que no momento da captura da imagem esteve a performar diante da câmara. A fotografia é a finalidade da concepção da performance, criação está elaborada em função do dispositivo fotográfico. (NEVES, 2012, p. 3)

O processo fotográfico é um acontecimento singular, onde em sua criação, a luz, a composição, as cores e o registro criam uma nova realidade daquilo que está sendo fotografado, sendo assim, “fotografar consiste em atualizar um evento que não existe fora da imagem que o exprime” (DELEUZE, 1969, p. 30).

O trabalho que resulta na fotoperformance “*Proliferação*”, inicia-se na minha primeira experiência com serigrafia. Foi um longo processo experimental, desde a elaboração e montagem da mesa de luz, a aplicação de emulsão na tela, a gravação

e a estampagem de um tecido. A estampa foi pensada a partir do módulo formado por cinco abelhas em diferentes posições, que são, posteriormente, impressas e multiplicadas sobre um tecido preto de 2mx2m. Para multiplicar o módulo de maneira dinâmica, utilizei o sistema de repetição Rapport¹⁰ com rotação.

Exploro as possibilidades de criação de imagem com a auto performance e realizo interferências e colagens digitais para multiplicação de representações de abelhas.

Na auto performance, o artista usa sua imagem e seu corpo para compor a criação. A artista Lenora de Barros utiliza a auto performance, onde em seu trabalho “Procu-ro-me” (imagem 11), registra sua própria imagem caracterizada de maneiras diferentes, compondo e criando cartazes. Também como a fotógrafa e diretora de cinema, Cindy Sherman (imagem 12), que em seus retratos conceituais recria a si mesma em diferentes composições e caracterizações.



Imagem 11: Lenora de Barros. Procu-ro-me. Impressão offset sobre papel. 28,5 x 24,5 cm. 2002.



Imagem 12: Cindy Sherman. Collection for MAC. Fotografia. 2021.

¹⁰ O conceito de Rapport, do francês, quer dizer repetição. O seu significado pode ser entendido como um padrão de imagens ou desenhos constituídos a partir de sua repetição, dando a impressão de continuidade. Surge sempre a partir de um módulo, que é a menor área onde estão concentrados todos os elementos visuais que fazem parte da imagem. Este módulo, quando repetido, forma a padronagem, que significa a composição e organização de seus elementos.

Partindo da auto performance, componho a primeira fotografia da série de fotoperformance, que leva o título “*Polinizando-me*” (imagem 13), nela me visto com o tecido e uma camiseta realizados a partir da estampa criada em serigrafia. No tratamento da imagem, retiro a saturação, compondo com o preto e branco da estampa impressa. Realizo então a colagem digital com imagens de abelhas feitas inicialmente em estêncil (imagem 14).

A fotografia da série, de título “*Invocação*” (imagem 15), apresenta um toque de cor nas mãos do corpo que veste as abelhas. Remetendo aos trajes de apicultores, as mãos são cobertas por luvas de borracha na cor amarela, que contrasta com o preto e o branco da fotografia, e que está presente nas espécies mais conhecidas de abelhas. Nesta imagem as abelhas em estêncil se voltam ao centro da composição, como a serem convocadas para sua colmeia.



Imagem 13: Bruna Klein Lummertz. “*Polinizando-me*”: foto performance, serigrafia e estêncil. Impressão em papel couchê, 29,7 cm x 42 cm. 2021.

Seguindo a série em que exploro recursos da foto performance, apresento também o trabalho *“Aqui dentro”*, (imagem 16) de 2021. Nesta, o mesmo tecido serigrafado, que em *“Polinizando-me”* vestia meu corpo, agora veste a casa, e as figuras de abelhas se exibem pela janela, sendo vistas pelo lado de fora. Assim como ficamos “presos” em casa durante a pandemia, estas abelhas encontram um lugar para se instalarem e ficam no interior do lar se fazendo presentes em um local pessoal e inusitado para elas.

Como referência desta série, e da pesquisa como um todo, temos a artista Regina Silveira. As abelhas por mim inventadas se proliferam e ocupam o ambiente, neste caso com a fotografia, com referência na proposta da obra *“Mundus Admirabilis”* (imagem 17) de Regina. Neste trabalho, a artista cria insetos gigantescos que ocupam diferentes espaços expositivos. No espaço CCBB em Brasília, Regina cria um site específico na grande caixa de vidro instalada nos jardins da instituição. *Mundus Admirabilis* é uma imagem digital de grande formato, realizada como plotagem, com duas finalizações: vinil adesivo recortado e aplicado sobre as paredes de vidro e vinil adesivo impresso sobre o chão. Os insetos já foram apresentados em diversos espaços e também foram estampa de louças e tapeçarias.



Imagem 14: Bruna Klein Lummertz. Impressão em estêncil digitalizada. Aprox. 8 cm. 2021.

Sobre sua obra, Regina diz que:

Operando na hipótese de sua possível transposição para outros territórios da significação, as pragas revisitadas seriam metáforas não-lineares das pragas muito mais furiosas que hoje em dia nos assolam, a nível mundial e global, em diversas frentes: sociais, ambientais, culturais e "civilizadoras", ameaçando um futuro que parece a cada dia mais inviável. (SILVEIRA, Regina. 2007).

A extinção das abelhas ameaça a existência de um futuro em equilíbrio, da natureza, da humanidade e da vida no geral. Por isso, busco com linguagens do múltiplo, ocupar territórios urbanos e digitais, para trazer reflexão, conhecimento e alerta para a importância que as abelhas possuem em nossa vida. Os trabalhos aqui difundidos, são representações visuais deste inseto polinizador que está desaparecendo.



Imagem 15: Bruna Klein Lummertz. "Invocação" da série "Proliferação": foto performance, serigrafia e estêncil. Impressão em papel couchê, 29,7 cm x 42 cm. 2021.



Imagem 16: Bruna Klein Lummertz. "Aqui Dentro", da série "Proliferação": foto performance e serigrafia. Impressão em papel couchê, 29,7 cm x 42 cm. 2021.

Atuando com as performances fui fotografando e me movimentando com o tecido sobre mim, posando e dançando com o impresso do enxame, me transportando para a dança da artista Sara Mapelli, em sua performance “Bee SEEK her - BEE QUEEN” (imagem 18), onde ela dança com cerca de 12 mil abelhas sobre seu corpo¹¹.

A dança que as *Apis mellifera*¹² realizam, foi descoberta no início da década de 1940 por Karl von Frisch¹³. As abelhas utilizam a dança como meio de comunicação entre si, através dela podem informar a distância e a localização exata de uma fonte de alimento e um novo local para a instalação do enxame quando necessário. Frisch descobriu que a dança das abelhas é uma equação matemática orientada por princípios da astronomia. Os movimentos, combinados com noções precisas de tempo e distância, fornecem à comunidade das abelhas as informações, e existem operárias específicas que são as dançarinas da colmeia.



Imagem 17: Regina Silveira. “Mundus Admirabilis”: vinil adesivo. “Future Shock”. SITE Santa Fe/ EUA. 2017. Foto: Eduardo Verderame.

¹¹ Sara Mapelli se autodenomina curadora, dançarina, artista, construtora de estruturas e apicultura. Em sua performance de dança com abelhas, passa em seu peito o feromônio que a abelha-rainha utiliza para controlar a colméia, criando assim um enxame sobre si. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G9qhLT5eh_A&ab_channel=BeeDancer>.

¹² *Apis mellifera* ou abelha europeia, abelha social de origem europeia.

¹³ Karl Ritter von Frisch (1886 - 1982), etologista alemão, agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1973, por estudar o comportamento dos insetos, em especial das abelhas.

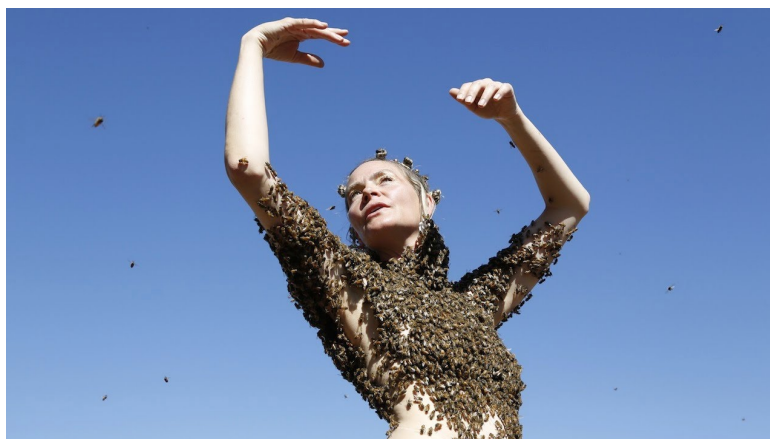


Imagem 18: Sara Mapelli. "Bee SEEK her - BEE QUEEN": recorte do vídeo. Filmado e editado por Seth Neil, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G9qhLT5eh_A&ab_channel=BeeDancer>.

Sinto tal dança e organização também em minha prática de ateliê e no gesto que a gravura requer. O processo para realizar uma gravura é corpóreo e dinâmico. São diversas etapas, com medidas e intensidades que irão interferir no resultado. Assim como as categorias das abelhas, onde cada uma tem sua função, cada etapa na gravura tem seu propósito para chegar a impressão final, que poderá sair como o planejado ou gerar surpresas, muitas vezes incorporadas a obra. São movimentos, cortes de goiva, calhas com emulsão, cortes de estilete, impressões, diferentes pressões e ritmos.

Trabalhando na pós edição das fotos performances, fui recortando partes das imagens e criando novas composições com colagens digitais e sobreposições, buscando variações a partir do mesmo. Essa sequência, dentro da série "*Proliferação*", denominei "*Fantasma*". A composição contém um semblante fantasmagórico que remete aos "fantasmas" das abelhas que estão se extinguindo. Com referência nos desenhos animados, busco movimentos que compõem um cenário em que esse personagem coberto pelo manto está inserido. Em cada variação a figura central vai mudando de posição ou se sobrepondo em outra imagem. Busco um aspecto de solidão e estranheza nessas impressões fotográficas (imagens 19, 20, 21 e 22).



Imagem 19: Bruna Klein Lummertz. Fantasma I. Da série “Proliferação”: foto performance e serigrafia. Impressão em papel couchê, 29,7 cm x 42 cm. 2023.



Imagem 20: Bruna Klein Lummertz. Fantasma II. Da série “Proliferação”: foto performance e serigrafia. Impressão em papel couchê, 29,7 cm x 42 cm. 2023.



Imagem 21: Bruna Klein Lummertz. Fantasma III. Da série “Proliferação”: foto performance e serigrafia. Impressão em papel couchê, 29,7 cm x 42 cm. 2023.



Imagem 22: Bruna Klein Lummertz. Fantasma IV. Da série “Proliferação”: foto performance e serigrafia. Impressão em papel couchê, 29,7 cm x 42 cm. 2023.

Interessou-me a estampa que surgiu na tela de serigrafia, durante os processos de impressão de lambe-lambes (abordado no segundo capítulo). Manuseando-a, gravada com a composição das abelhas e com resquícios das impressões anteriores, fiz duas fotografias antes de lavá-la. Em uma das fotografias (imagem 23), deixei a tela no chão, e assim os vazados da gravação ficaram escuros e as manchas ao redor ficaram mais claras. Já na segunda foto (imagem 24), segurei a tela contra o sol, deixando os vazados claros e as manchas mais escuras, propondo uma contraposição à primeira foto.

As fotos performance e fotografias aqui apresentadas, foram impressas em papel Couchê 150g fosco, em tamanho A3 (42 x 29,7cm), para serem expostas na apresentação da banca final deste trabalho de conclusão de curso.



Imagem 23: Bruna Klein Lummertz. Resquícios I. Fotografia. Impressão em papel couchê, 29,7 cm x 42 cm. 2023.

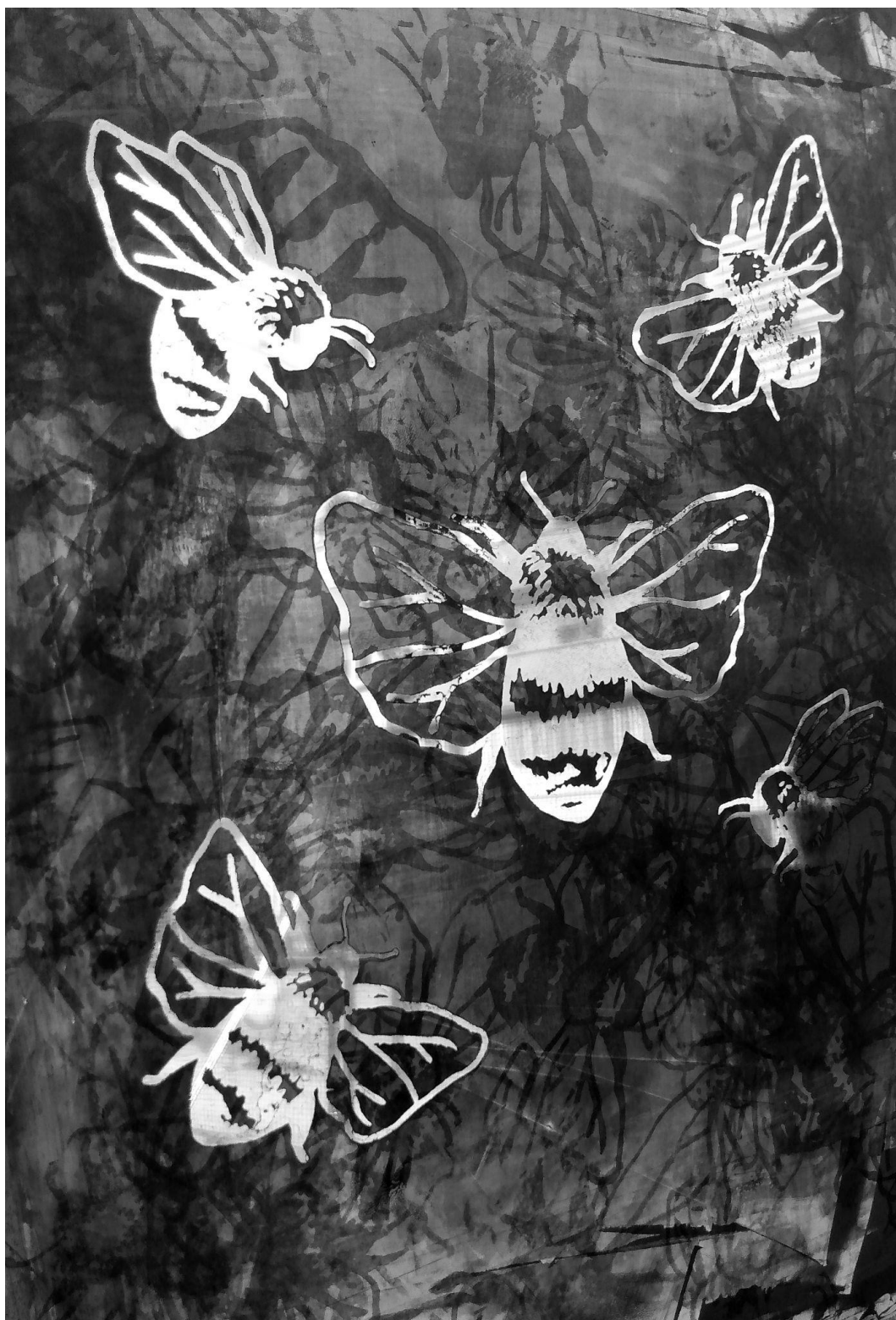


Imagem 24: Bruna Klein Lummertz. Resquícios II. Fotografia. Impressão em papel couchê, 29,7 cm x 42 cm. 2023.

1.2 Proliferação e multiplicação

A gravura pode ser vista como um corpo que potencializa, nasce, renasce, forma e multiplica-se como enxame, tornando-se pensamento que se alastra. Analisando linguagens da transferência, utilizei a monotipia¹⁴ para criar um enxame impossível composto por 20 espécies diferentes de abelhas, que variam em cores e formatos. Com mais de 20 mil espécies de abelhas conhecidas atualmente, nem todas tem as clássicas listras pretas e amarelas, como geralmente são representadas. As variações de cores e padrões do abdômen das abelhas são muitas, além dos diversos tamanhos e formatos que elas podem ter.

Este enxame inventado que apresento, leva o título de “Abelhário” (imagem 25), uma palavra-conceito também inventada. Nele são realizadas as monotipias com diferentes espécies de abelhas impressas sobre papel japonês; um papel que traz a sensação de leveza, remetendo ao inseto que voa. Cada uma é feita individualmente e unida neste enxame impossível, através da montagem final. A escolha das espécies foi baseada na variação de estampas, cores e formas. As imagens de referência para cada monotipia, foram retiradas da página no Instagram da maior coleção de abelhas do Canadá, a The Packer Collection da York University¹⁵ (imagem 26).

As monotipias foram feitas no final de 2022 e início de 2023, utilizando meu quarto/ateliê, o ateliê de gravura do Instituto de Artes (IA) e também o ateliê do Museu do Trabalho, visto que o IA entrou em reforma no início de 2023. O processo de impressão acontece através da criação da imagem e do apagamento, já que a cada impressão feita, limpo toda a tinta da matriz de vidro e então realizo a próxima monotipia (imagem 27).

O conceito da montagem das monotipias em sequência, lado a lado, surge com referência na obra “Diário de votos e ex-votos” (2003-2005) de Renato Valle¹⁶. Nela, o artista realiza 5000 desenhos (grafite sobre papel, 2 cm cada) que retratam

¹⁴ Gravura planográfica, processo considerado híbrido entre gravura e pintura. Técnica de impressão onde se obtém apenas um exemplar de cada matriz, por isso o nome monotipia. Matriz geralmente realizada sobre vidro com tinta oleosa.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.yorku.ca/bugsrus/resources/resources>>.

¹⁶ Renato Jorge Valle (1958, Recife), artista plástico pernambucano autodidata. Disponível em <<https://renatovalle.cargo.site/Bio>>. Acesso em 14/02/2023.

crianças desaparecidas, diversas figuras e partes do corpo utilizadas nos *ex-votos*¹⁷ (imagem 28).

O “Abelhário”, em sua montagem final, é interligado por uma linha de costura dourada, que remete a tonalidade do mel, o ouro das abelhas. A suspensão das monotipias traz leveza para o trabalho, que pode movimentar-se de acordo com o ar que circula pelo ambiente de sua montagem, remetendo as asas das abelhas e seu voo (imagem 29). Contrastando com essa montagem milimetricamente calculada e colorida, onde cada abelha está em sua posição, como expostas em um catálogo de espécies, realizo diversos xerox¹⁸ das monotipias. Estes em preto e branco e em um papel simples, são amassados e postos ao chão sob as monotipias originais. O papel amassado é causado por uma ação humana assim como algumas das ações que contribuem para a extinção das abelhas, como o uso de agrotóxicos. Essas abelhas, então, “caem” do seu voo e se juntam a essa pilha de abelhas sem cor (imagem 30).



Imagem 25: Bruna Klein Lummertz. Processo de montagem do Abelhário. Tamanho total: 67,5 cm x 90 cm. Cada monotipia: 13,5 cm x 18 cm. 2023.

¹⁷ O ex-voto é o presente dado pelo fiel ao seu santo de devoção, em consagração, renovação ou agradecimento de uma promessa. Tradicionalmente reconhecidas em pinturas ou desenhos, figuras esculpidas em madeira, modeladas em argila ou cera, muitas vezes representando partes do corpo que estavam adoecidas e foram curadas.

¹⁸ A palavra “xerox” tem origem grega (xero) e significa “seco”, uma vez que essa forma de copiar não emprega líquidos de qualquer espécie. A empresa Xerox fez concorrência com o mimeógrafo, pois este tirava cópias “molhadas” e a Xerox, cópias “a seco”.



Imagem 26: Montagem digital com as referências iniciais de abelhas. Retiradas do The Packer Collection da York University. Disponível em: <<https://www.yorku.ca/bugsrus/resources/resources>>. 2022.

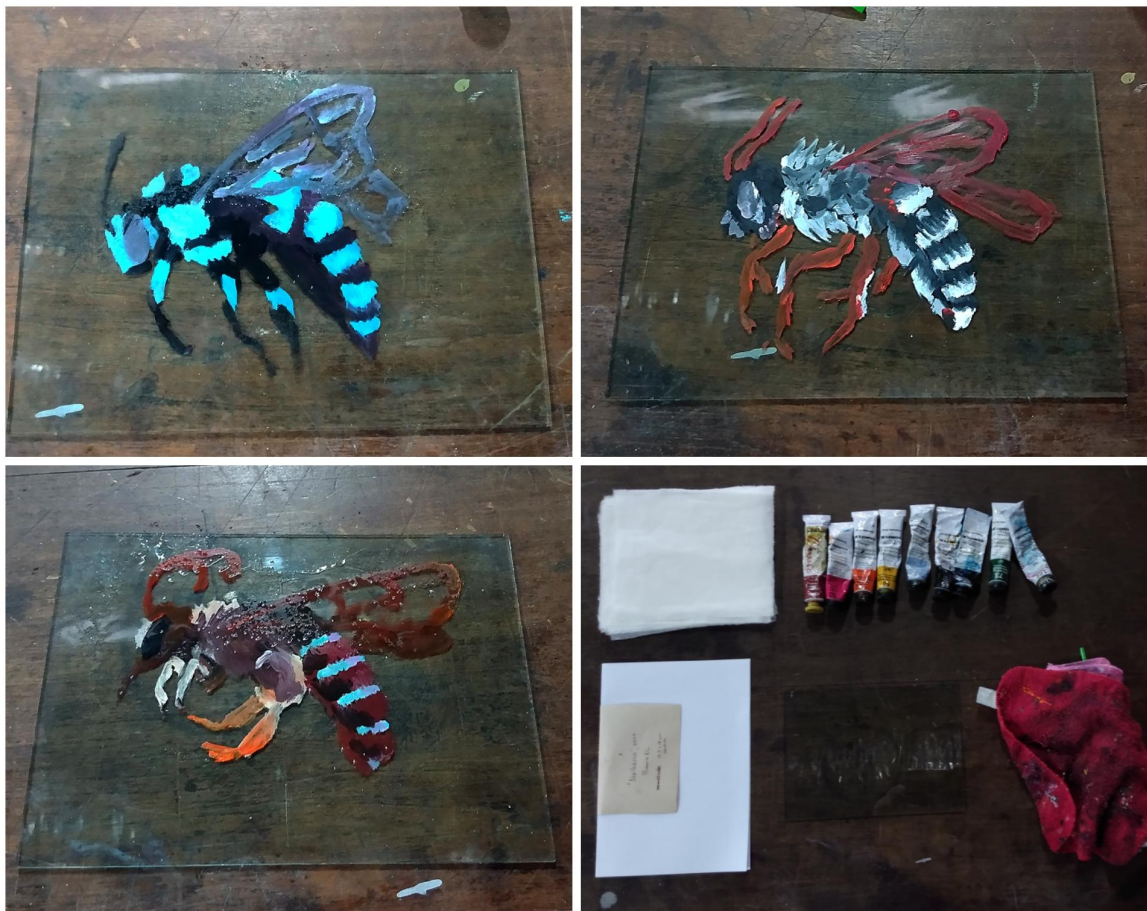


Imagem 27: Bruna Klein Lummertz. Matrizes de monotipia e materiais utilizados. Museu do Trabalho. 2023.



Imagem 28: Renato Valle. Diário de votos e ex-votos. Desenhos sobre papel. 2cm cada. 2003 - 2005.



Imagem 29: Bruna Klein Lummertz. Abelhário. Tamanho total: 67,5 cm x 90 cm. Cada monotipia: 13,5 cm x 18 cm. 2023.

Investigando as diferentes espécies de abelhas, encontrei também variações de listras e estampas de seus abdomens (imagem 31). As mudanças na

pigmentação da abelha, surge pela atuação de um gene Hox¹⁹, um gene do desenvolvimento que regula a identidade das estruturas nos segmentos da abelha.

Buscando trazer diferentes propostas gráficas, apresento o trabalho “Hox Abd-B”. Nele realizo, em uma matriz de xilogravura²⁰, um abdome de abelha bem aproximado, focando em sua estampa natural e genética. A matriz é de 50x50cm, uma das maiores que já trabalhei. Após gravada, realizei uma frotagem para ver como estava minha imagem (imagem 32) e depois parti para as impressões da xilogravura (imagem 33).



Imagem 30: Bruna Klein Lummertz. Abelhário, detalhe. Xerografia. Instalação, dimensões variadas. 2023.

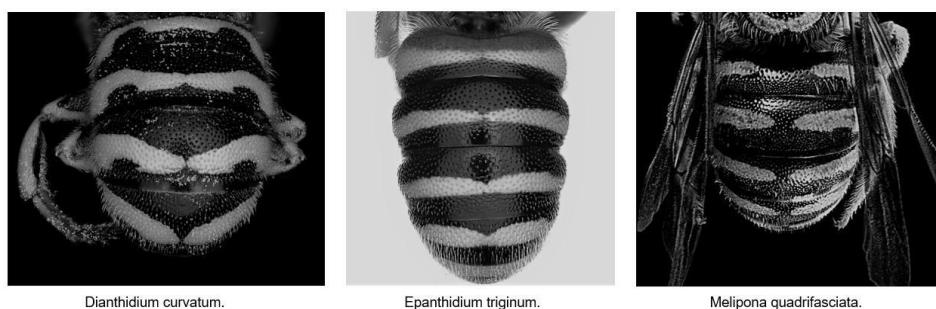


Imagem 31: Referências de abdômen de diferentes espécies de abelhas. Retiradas do The Packer Collection da York University. Disponível em: <<https://www.yorku.ca/bugsrus/resources/resources>>.

¹⁹ O gene Hox ativa um conjunto complexo de genes que conduzem mudanças segmentares na pigmentação da abelha. O direcionamento genômico permite que vários genes da melanina sejam alterados para reforçar as características de cor. Estes genes estão envolvidos na produção dos pigmentos eumelanina (pigmentação preta) e feomelanina (cores vermelhas) nas abelhas. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/noticias/o-que-da-cor-as-listras-das-abelhas-_457629.html>.

²⁰ Técnica de gravura onde se utiliza uma matriz de madeira, processo parecido com o do carimbo.

Ao passar pela prensa de cilindro mecânica, sendo maior do que as matrizes que costumo trabalhar, tive que usar bastante força, ajustar a pressão e imprimir primeiro uma metade e depois a outra da matriz. Enquanto imprimia, lembrei da fala de Maria Bonomi, que fala sobre a emoção de gravar, sendo a matriz o essencial da obra do gravador, e que essa emoção é passada para a impressão. Trabalhando variações na estampa do abdômen da abelha, fiz máscaras com fita crepe, e assim, cada impresso obteve um detalhe e um “gene” diferente.

O abdômen da abelha, quando aproximado, tem um formato que se assemelha ao de uma colmeia das representações utilizadas em desenhos. Me apropriando deste formato e juntando minhas variações da gravura “Hox Abd-B”, realizo a montagem final metaforizando uma grande colmeia composta pelos impressos (imagens 34 e 35).

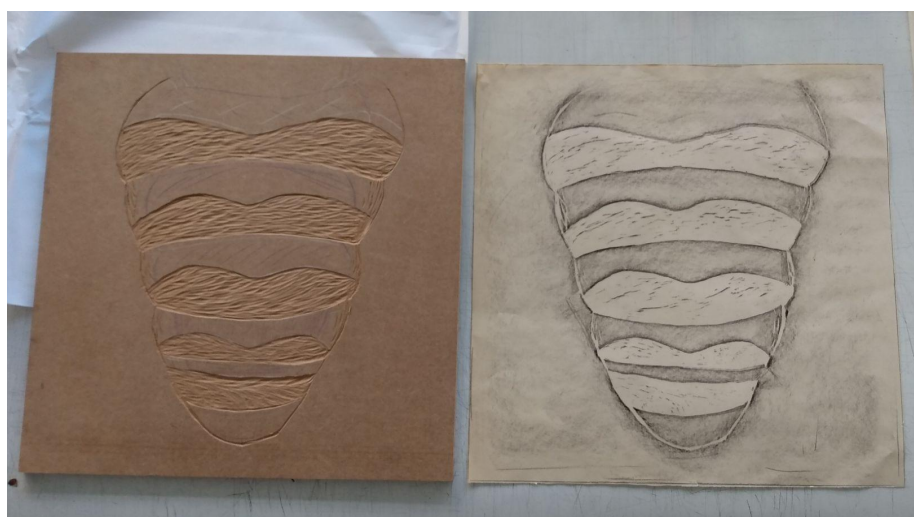


Imagem 32: Bruna Klein Lummertz. Matriz de xilogravura e frotagem. 50x50cm. 2022.



Imagem 33: Bruna Klein Lummertz. Matriz de xilogravura e impressão em papel kraft. 50x50cm. 2023.



Imagem 34: Bruna Klein Lummertz. Hox Abd-B. Instalação em papel sulfite, kraft, reciclado e jornal. Dimensões variadas. 2023.

Desenvolvendo as possibilidades com a xilogravura e procurando enfatizar a morte das abelhas, gravei uma matriz com a imagem de uma abelha esmagada vista de cima e com uma asa quebrada. A matriz foi feita em MDF²¹, realizei algumas impressões em papel canson bege e papel manteiga, ambos em tamanho A3 (29,7x42cm).

Trabalhando no ateliê de gravura (sala 603) do Instituto de Artes, comecei as impressões entintando a matriz com tinta preta, e levando-a para a prensa cilíndrica.

²¹ MDF (Medium Density Fiberboard) são painéis uniformes e sem orientação das fibras, podendo ser cortados em qualquer sentido sem comprometer a superfície lisa. Esse material é resultado da mistura da fibra da madeira com resinas sintéticas. Ele costuma ser utilizado em artesanato, decoração, construção civil e fabricação de móveis, seu principal uso no Brasil.



Imagem 35: Bruna Klein Lummertz. Hox Abd-B, detalhe. Dimensões variadas. 2023.

Para o procedimento temos algumas camadas de materiais que servem para proteger tanto nossa impressão e matriz, como também o rolo da prensa. A ordem das camadas, da base para cima é: um plástico ou papelão mais rígido, o registro da arte que está sendo produzida, a matriz, o papel para a impressão, um papel de proteção e o feltro.

Ao imprimir meu primeiro exemplar (imagem 36), utilizei bastante pressão, sendo assim quando fui retirar meus papéis, o papel de proteção registrou o relevo da minha matriz, criando uma impressão sem tinta, à seco (imagem 37). Me encantando pela textura criada e pensando no desaparecimento das abelhas, resolvi me apropriar dessa textura percebida e realizar mais impressões utilizando apenas o relevo da matriz. Surge então, uma imagem fantasma, que se torna mais visível dependendo da iluminação sobre ela ou ao próprio toque dos relevos e depressões da figura. Explorando esse desaparecimento, também realizei uma sequência de impressos, entintando a matriz uma única vez, e imprimindo até a tinta ir sumindo na folha. Com isso, obtive uma gama de cinzas até chegar na gravura apenas em relevo, criando uma sequência em desvanecimento (imagem 38).

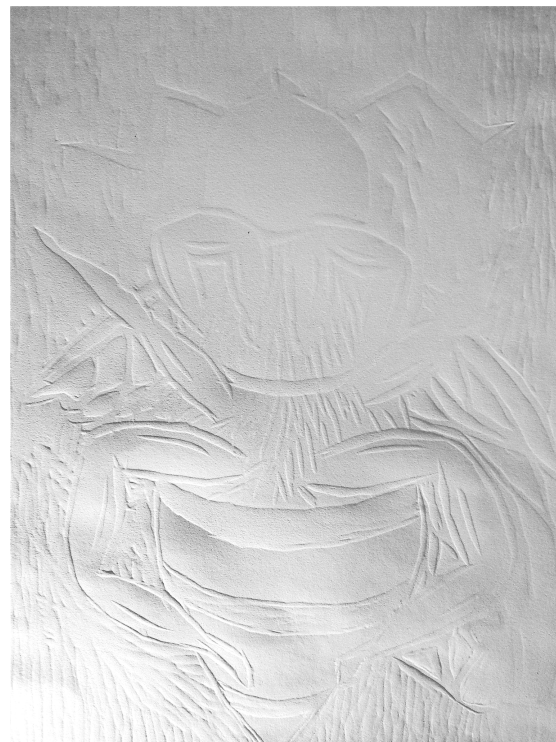
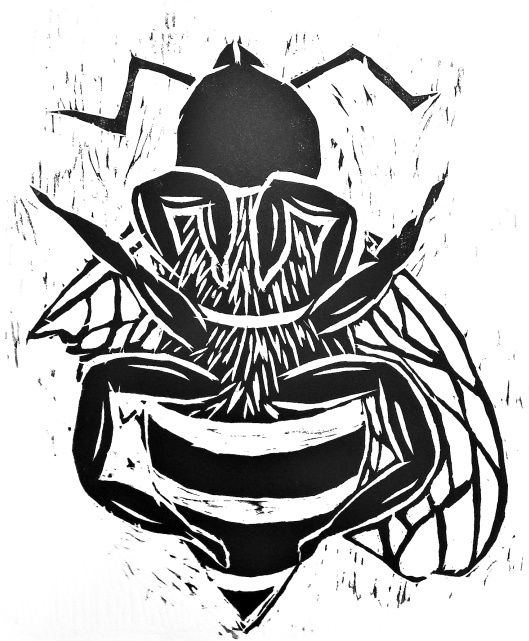


Imagem 36: Bruna Klein Lummertz. Xilogravura. 29,7 cm x 42 cm. 2023.

Imagem 37: Bruna Klein Lummertz. Impresso em relevo seco. 29,7 cm x 42 cm. 2023.



Imagem 38: Bruna Klein Lummertz. Desvanecimento. Xilogravura e impressão em relevo seco. 29,7 cm x 42 cm cada. Montagem de 118,8 cm x 84 cm. 2023.

Utilizando a mesma matriz de abelha disforme, realizo algumas impressões mais soltas, trabalhando sem registro e com sobreposições, com tinta preta e vermelha. Essas impressões foram pensadas como lambe-lambe, que será posicionado no chão, de modo que as abelhas parecem ter sido esmagadas e mortas, e quem por ali passar desatento irá pisar sobre as impressões (imagem 39).



Imagem 39: Bruna Klein Lummertz. Xilogravura e lambe-lambe. Dimensões variadas. 2023.

No trabalho “Colmeia”, realizo sobre um tecido de algodão cru (170 cm x 100 cm), impressões serigráficas hexagonais. Os hexágonos se multiplicam e sem seguir um padrão geométrico exato, apresentando encontros e desencontros nas conexões desta colmeia idealizada. Além dos respiros entre elas, a variação de pressão na hora de imprimir, forma linhas imprecisas, desenvolvendo uma imagem orgânica e natural apesar de sua forma estruturada. Pensando em ambientar e trazer associações olfativas e de textura, posteriormente realizo um tingimento natural com açafrão e casca de cebola branca, que promove um tom amarelado ao tecido. Após o tingimento, derreto cera de abelha sobre partes desta colmeia, trazendo textura e dimensão para o trabalho, além dos cheiros (imagem 40 e 41).



Imagem 40: Bruna Klein Lummertz. Colmeia. Serigrafia, tingimento natural e cera de abelha sobre algodão cru. 170 cm x 100 cm. 2023.



Imagem 41: Bruna Klein Lummertz. Colmeia, detalhe. Serigrafia, tingimento natural e cera de abelha sobre algodão cru. 170 cm x 100 cm. 2023.

2 Intervenções

A intervenção pública leva a arte para a rua e para o cotidiano das pessoas, podendo ocupar esse ambiente com imagens que despertam reflexões e questionamentos para quem por ali passar. Interessa-me a intervenção artística como possibilidade de propagação da imagem, pois acontece em locais de maior abrangência, ocupando dentro e fora do circuito artístico formal. Patrícia Pedrosa, sobre a gravura de Maria Bonomi e obras públicas, diz:

Obras públicas sintonizam a elaboração do material artístico no desenvolvimento de seu pensamento gráfico com a ampliação do contato da obra com o espectador. O princípio gráfico de reprodução conserva-se no cerne da prática da artista: na gravura os múltiplos aumentam a quantidade de cópias/possuidores, enquanto na obra pública - na qual a gravura como princípio é transposta para suportes diferenciados e espaço de circulação público - multiplica-se exponencialmente a quantidade de fruidores. (PEDROSA, 2021, p. 46)

Com a linguagem do múltiplo, tal modo se faz pertinente pois a partir dos diversos exemplares impressos, geralmente em papel, pode-se intervir em diversas áreas e distribuí-los em grande quantidade, seja pelas ruas ou locais abertos, diferentemente de um mural feito em pintura que será único em um ambiente designado para sua realização.

O conceito encontrado para intervenção artística diz que é uma forma de manifestação, realizada por um ou mais artistas. Essas manifestações artísticas podem ir de stickers a grandes instalações urbanas. No Brasil, no final de 1970, a intervenção urbana surgiu como forma de expressão artística para ir além das salas dos museus, galerias ou de outras maneiras tradicionais de exposição. Muitos artistas acreditavam que essas instituições restringiam o acesso à arte para pessoas que não estavam diretamente ligadas a ela. No final da década de 1990, ganha força com a atuação de grupos de artistas em diferentes lugares.

Alguns artistas amplamente conhecidos que trabalham com a intervenção artística são: Xadalu Tupã Jekupé²² (Rio Grande do Sul, Brasil), com imagens que comunicam a realidade dos povos originários, evidenciando a invisibilidade dos povos indígenas e defendendo a ocupação igualitária de espaços. Consolidou seu

²² Xadalu Tupã Jekupe (1985, Alegrete), artista indígena que usa elementos da serigrafia, pintura, fotografia e objetos para abordar em forma de arte urbana o tensionamento entre a cultura indígena e ocidental nas cidades. Vive e trabalha em Porto Alegre.

nome como artista urbano antes de migrar para os museus e as galerias. Para ele, a cidade é um grande museu a céu aberto (imagem 42); Regina Silveira²³ (Porto Alegre, Brasil), citada no primeiro capítulo, com insetos que transitam e invadem o espaço urbano através de lambe-lambe, projeções e adesivos vinílicos (imagem 43); Eduardo Srur²⁴ (São Paulo, Brasil), com obras e instalações que se utilizam do local público para chamar atenção para questões ambientais e o cotidiano nas metrópoles (imagem 44); Alexandre Orion²⁵ (São Paulo, Brasil), com a intervenção nas paredes laterais do túnel Max Feffer, sob a Avenida Faria Lima em São Paulo, denominada Ossário, que discute e critica a poluição (imagem 45); Banksy²⁶ (Bristol, Reino Unido), com seus grafites, estêncils e pinturas, onde faz críticas sociais, comportamentais e políticas (imagem 46).



Imagem 42: Xadalu. Foto: Fauna Guarani marcando presença em Firenze, na Itália. Crédito: Reprodução Facebook Xadalu Tupã Jekupé.

²³ Regina Scalzilli Silveira (1939, Porto Alegre), artista plástica e arte educadora. Graduada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da UFRGS (1959); Mestrado (1980) e Ph.D. (1984) na Escola de Comunicação e Artes da USP - Universidade de São Paulo, Brasil. Vive e trabalha em São Paulo.

²⁴ Eduardo Srur (1974, São Paulo). Idealizador e proprietário da ATTACK Intervenções Urbanas, uma empresa especializada na produção de projetos especiais no espaço urbano. Vive e trabalha em São Paulo.

²⁵ Alexandre Orion (1978, São Paulo), artista visual, muralista e fotógrafo. Vive e trabalha em São Paulo.

²⁶ Banksy (1974/75, Bristol), pseudônimo de um artista pintor de graffiti, pintor de telas, ativista político e diretor de cinema britânico. Sua real identidade é um mistério. Transita pelo Reino Unido, local de sua cidadania.



Imagem 43: Regina Silveira. "Moscgia": lambe-lambe. Outdoor em rua de São Paulo, Brasil. 1995.



Imagem 44: Eduardo Srur. Instalação nas margens do Rio Tietê. 2008. Foto: Patrícia Santos/AE.

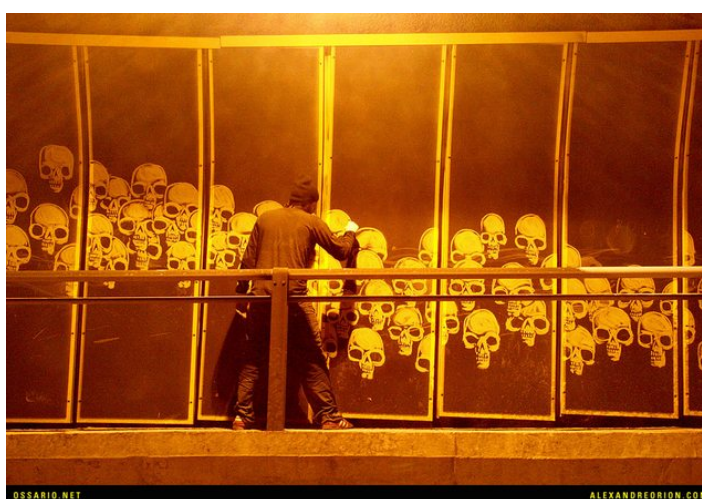


Imagem 45: Alexandre Orion. Ossário. Túnel Max Ferrer, SP, 2008.



Imagem 46: Banksy. Flower Thrower, estêncil. 2007.

2.1 Lambe-lambe e a propagação visual

Além dos grafites e pinturas, outra maneira usada na arte pública é a ação de colar cartazes e lambe-lambes. Tal modo se evidenciou no final do século 19 com o advento da indústria de impressão em massa (imprensa), o que possibilitou a criação de uma nova mídia: o poster/cartaz. Mídia essa que possibilitou a disseminação da informação pela cidade através da colagem dos impressos, variando entre propagandas, eventos e política. No período pós-segunda Guerra Mundial ressurgem os cartazes de protesto e a contracultura. Nessa época a arte de rua começou a se apropriar do caráter imediato e massivo da mídia impressa para criar sua própria categoria: o Lambe-lambe.

Segundo Walter Benjamin, em “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” (1936), o progresso industrial possibilitou a circulação cada vez maior da arte, sobretudo do cinema e da arte impressa, pois as técnicas de produção e reprodução se massificaram tornando-as mais acessíveis ao público.

A arte do Lambe-lambe é impressa manualmente e/ou digitalmente, e depois é colado no espaço desejado com o que chamamos de grude²⁷. O Lambe-lambe é uma arte de baixo custo, e por isso pode ser impresso, multiplicado em grande quantidade e colado pela rua, além de ser um procedimento simples e rápido de intervenção urbana.

²⁷ O grude pode ser feito com ingredientes como farinha ou polvilho azedo, com goma arábica ou com cola PVA branca.

No presente trabalho, onde busco alertar sobre a extinção das abelhas, a intervenção urbana serve como meio de proliferação para atingir o grande público em seu cotidiano. Com os lambes, feitos em serigrafia e em estêncil, proponho levar a questão aos transeuntes que passam por essas imagens e frases, como: Onde estão as abelhas?, Você viu uma abelha hoje?, Procura-se!, Vida em risco!. O lambe-lambe ao ser colado na rua, não tem garantia de duração, é efêmero, e está à mercê do ambiente, da ação humana e do tempo, assim como as abelhas em extinção. Sobre a intervenção, a artista Regina Silveira diz:

Por seu grau muito ampliado de interação com públicos anônimos, as intervenções urbanas podem funcionar como assaltos à percepção comum, e se mostram capazes de modificar por muito tempo a forma de ser dos lugares ocupados (SILVEIRA, Revista Select, 2017).

Meu objetivo ao utilizar a intervenção urbana é gerar curiosidade nesse público anônimo, que ao passar pelos mesmos lugares de sempre, veja algo diferente e se interesse pelo que está sendo exibido. Por se tratar de uma causa ambiental, com esses cartazes, intenciono provocar os indivíduos e disseminar a questão da extinção das abelhas, propondo reflexão sobre as atitudes humanas que contribuem para este extermínio.

O primeiro cartaz que criei, deu origem a esta pesquisa e ao seu título: “Onde estão as abelhas?” (imagem 47). Ele foi feito utilizando tela de serigrafia, para as imagens, mostrada anteriormente na série de fotos performance “Proliferação”, e com estêncil para a frase.

Experimentando e me familiarizando com o processo de colagem de lambes pela primeira vez, realizei alguns exemplares do cartaz acima e coleí na rua e no nono andar do Instituto de Artes, durante a recepção dos calouros das Artes Visuais em 2021 (imagem 49). Posteriormente, em 2022, criei variações, alterando as frases e as posições das abelhas (imagem 48).

Em 2023, utilizando o espaço do Museu do Trabalho²⁸, realizei mais impressos para serem colados como lambe. Alguns destes impressos do mesmo modo dos anteriores e outros mais livres, onde fui imprimindo com a tela de serigrafia sem seguir um registro. Nestes, fiz muitas sobreposições e roteí a tela sobre os papéis enquanto imprimia, gerando resultados diversos e cada um com suas

²⁸ O Museu do Trabalho é um museu brasileiro, localizado em Porto Alegre. Espaço cultural com atelier de gravura, espaço expositivo e galpão anexo do Teatro.

peculiaridades. Nesta imagem saturada, busco representar o caos do desequilíbrio ecológico que a extinção das abelhas causa. Ao sobrepor diversas vezes durante a impressão, a própria figura da abelha vai se perdendo e se tornando uma mancha, um borrão do que um dia foi (imagens 50 e 51).

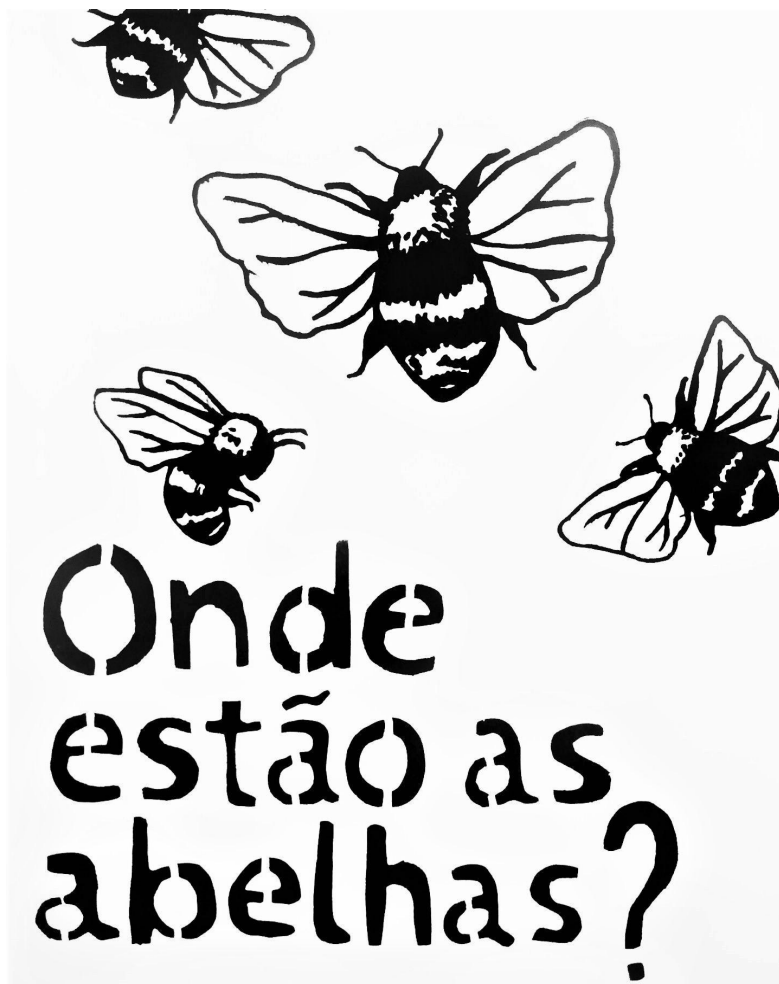


Imagem 47: Bruna Klein Lummertz. “Onde estão as abelhas?”: lambe-lambe. 42 cm x 29,7 cm. 2021.

Além das colagens individuais pelo espaço urbano, foi realizada uma proposta para o muro da floricultura e cafeteria Ginkgo (Travessa dos Lanceiros Negros, Porto Alegre), com uma colagem de lambes. Este ambiente foi escolhido pois em seu espaço, há algumas colméias de Jataí²⁹. Para propor o mural, realizei primeiro um esboço de como os lambes iriam se dispor no espaço externo da cafeteria. Esse

²⁹ Abelhas pequenas com comprimento de aproximadamente 5 mm. Possuem abdômen dourado, cabeça e tórax preto. São encontradas em todas as regiões do Brasil, e consideradas a abelha sem ferrão mais popular do país. Facilmente encontradas em centros urbanos.

esboço é feito a partir de imagens digitalizadas de lambes já impressos e editado pelo programa de ilustração gratuito Krita³⁰ (imagem 52).

Junto ao mural de lambes proposto na Ginkgo, há um Qr Code³¹ que direciona quem o escaneia para o perfil na rede social Instagram: @onde.estao.as.abelhas³². Este perfil foi criado como um arquivo online, onde está a pesquisa aqui apresentada, links para as videoartes “*Enxame*” e “*Evasão*”, fotos dos processos e dos trabalhos desenvolvidos durante este projeto. O perfil existe como uma intervenção, porém ao invés de habitar o espaço urbano, habita o online. O público online, diferente do público anônimo das ruas, pode interagir com as publicações, comentar e compartilhar, expandindo e propagando as imagens e as questões em relação à extinção das abelhas.



Imagem 48: Bruna Klein Lummertz. Variação dos lambes. 29,7 cm x 42 cm, cada. 2022.

³⁰ Krita é uma ferramenta de criação de ilustrações, concept art, histórias em quadrinhos, pinturas digitais e animações, também podendo ser usado como um programa de retoques e manipulação de fotografia, conversor de formatos, suportando vários modelos de cores e pintura HDR.

³¹ Código QR é um código de barras, ou barramétrico, bidimensional, que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera. O código foi criado em 1994 pela companhia japonesa Denso Wave.

³² Disponível em: <<https://www.instagram.com/onde.estao.as.abelhas/>>.



Imagem 49: Bruna Klein Lummertz. Primeiras experimentações com lambe-lambe. Dimensões variadas. 2021.



Imagem 50: Bruna Klein Lummertz. Lambe-lambe e serigrafia. 59,4 cm x 84,1 cm. 2023.



Imagem 51: Bruna Klein Lummertz. Lambe-lambe e serigrafia. 59,4 cm x 84,1 cm. 2023.



Imagem 52: Bruna Klein Lummertz. Esboço digital do mural de lambes na Ginkgo. 2023.

2.2 Enxameação com Sticker Art

Além de usar o Lambe-lambe como intervenção artística, explorando outros suportes, realizei também diversos adesivos para espalhar pela cidade. Esse modo de arte urbana é conhecido como *Sticker Art*.

A *Sticker Art* é considerada uma modalidade de arte que utiliza etiquetas adesivas. É uma manifestação da arte pós-moderna popularizada na década de 1990 por grupos urbanos ligados à cultura alternativa³³. Os *stickers* ou adesivos usualmente são vinílicos, impressão mais resistente às interferências climáticas, e são colados pela rua, geralmente atrás de placas, postes, bueiros, e superfícies lisas encontradas pela cidade.

No Brasil, como referência artística que trabalha com a *Sticker Art*, mencionado anteriormente na página 40, temos Xadalu, com seu amplamente conhecido adesivo do indiozinho (imagem 53), que atualmente circula pelo mundo através de trocas entre artistas. Em um pequeno documentário disponível no YouTube, feito pela

³³ Disponível em: <https://issuu.com/revistabastiao/docs/bastiao_02>. Por trás de cada placa. Revista Bastião. Acesso em 17/02/2023.

Zeppelin Filmes³⁴ de título “Sticker Connection (with Xadalu)”, mostra-se os adesivos de Xadalu e a rede de artistas que se formou, ligados pela arte de rua. No filme, Xadalu diz que o artista, mesmo sem sair de seu país de origem, consegue atingir diferentes países fazendo essa troca de materiais com artistas de diversos lugares do mundo. Através dessa rede de artistas que trabalham com *Sticker Art*, os indiozinhos de Xadalu já passaram pelas mãos de Mister P. (França), Bimimonsters (Holanda), Earworm (Holanda), Andrews Mustaine (Canadá) com seu carro repleto de Stickers do mundo todo, Drao. (EUA), Paulo Saposso (Angola) e Haru Haru (Japão).

No documentário, o artista Colante³⁵ comenta que a *Sticker Art* remete a Arte Postal dos anos 1960, porém agora repaginada através dos adesivos, dando a ela maior exposição e não se limitando apenas a um círculo de amizade entre artistas, ela tem vida própria.

Outra grande referência porto-alegrense e emblemática na história da cidade é o artista Toniolo³⁶ que desde os anos 80 cola adesivos e é conhecido por espalhar pela cidade seu nome, e também frases de críticas sociais e políticas (imagem 54).



Imagem 53: Xadalu ao lado de várias variantes do indiozinho. Foto: Fabio Pinheiro, Divulgação G1 - RS. 2015.

³⁴ Sticker Connection (with Xadalu). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2P2FsSwi8Zw&ab_channel=ZeppelinFilmes>.

³⁵ Colante, nome artístico de Vlado Sibrão, artista de Santos, São Paulo.

³⁶ Sérgio José Toniolo (Porto Alegre, 17 de outubro de 1945) é um ex-policia civil e pichador porto-alegrense.



Imagem 54: Adesivos de Toniolo. Foto: Blog Desobediência Vegana.

Ao me envolver com a *Sticker Art*, fiz alguns adesivos impressos em gráfica a partir de uma ilustração feita por mim (imagem 55), e também utilizei a serigrafia para fazer abelhas em grande quantidade e com um custo mais baixo. As abelhas em serigrafia, foram feitas sobre papel contact de diferentes cores e estampas. O papel contact é adesivo e é vendido em rolo, possibilitando diversas impressões, recortá-los no formato desejado e colar pela cidade. Diferente de Xadalu, que começou com seus indiozinhos anonimamente, e mais próxima a Toniolo, os adesivos que faço levam o nome do perfil que desenvolvi para esta pesquisa: @onde.estao.as.abelhas; sendo assim, cada adesivo tem essa identificação a um link externo, mesmo que não seja diretamente associada a minha identidade como pessoa.

Alguns dos *stickers* feitos em papel contact, tem também as frases utilizadas nos lambes realizados anteriormente, como: Vida em risco!, Procura-se!, e Você viu uma abelha hoje?. As frases e o contato do perfil da pesquisa, foram escritas com caneta permanente após a impressão serigráfica.

No momento, alguns dos *stickers* de abelhas estão espalhados pela cidade de Porto Alegre, RS, nos bairros: Centro Histórico, Cidade Baixa, Auxiliadora, Independência, Moinhos de Vento, Praia de Belas e Floresta. Durante uma viagem em fevereiro, também foram propagados *stickers* na praia de Capão Novo (imagens 56 e 57). Na cidade, os adesivos estão sendo colados atrás de placas, em postes de metal, lixeiras e paradas de ônibus (imagem 58, 59, 60, 61 e 62). O objetivo com os

adesivos, é expandir e enxamear cada vez mais novos espaços e criar também conexões e trocas com artistas de outros lugares.



Imagem 55: Bruna Klein Lummertz. *Sticker* no Centro Histórico de Porto Alegre. 2021.

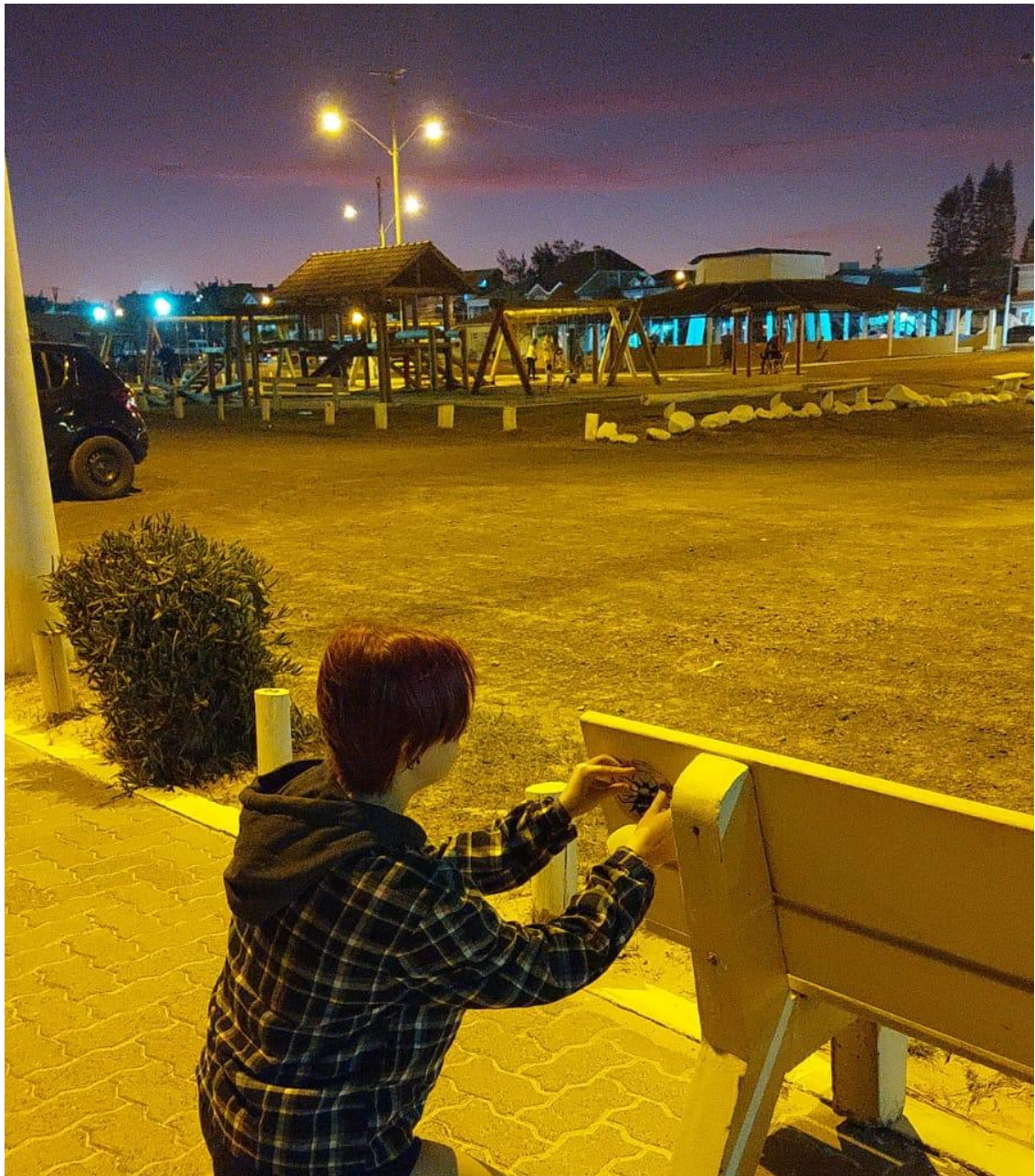


Imagem 56: Bruna Klein Lummertz. Colando *sticker* na praia de Capão Novo, RS, Brasil. Foto: Pedro Gil. Fevereiro de 2023.



Imagem 57: Bruna Klein Lummertz. *Sticker* na praia de Capão Novo, RS, Brasil. Foto: Pedro Gil. Fevereiro de 2023.



Imagem 58: Bruna Klein Lummertz. *Sticker* no Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre. 2023.



Imagem 59 e 60: Bruna Klein Lummertz. *Stickers* no bairro Auxiliadora, Porto Alegre. 2023.

Interessada e sempre envolvida com meu trabalho, minha mãe, Neusa, observando meu processo com os adesivos, quis também colar alguns pelos locais que costuma caminhar. Em uma dessas caminhadas, ela colou um adesivo de abelha que dizia “Procura-se”, em uma parada de ônibus na rua 24 de Outubro, no bairro Auxiliadora de Porto Alegre. Enquanto colava, passou por ela um rapaz papeleiro, que parou, observou o adesivo e começou a conversar. Ele conta que em sua cidade natal, Frederico Westphalen³⁷, ele tinha muito contato com abelhas por seu pai ser apicultor. Empolgado com a conversa, contou que veio para Porto Alegre para casar com sua namorada, que agora é sua esposa e tem dois filhos com ele. Essa interessante interação entre os dois, ocorreu por causa de um adesivo que estava sendo colado na rua. Um dos objetivos que busco com essa pesquisa e com a intervenção urbana, é justamente a reflexão e interação do público com algo que está sendo situado em locais cotidianos, nem que seja uma breve parada para observar algo que antes não estava ali.

³⁷ Município no Rio Grande do Sul, Brasil.

A arte de rua, usada para falar sobre uma causa, se torna um modo de levar e proliferar a arte no espaço do dia-a-dia, o habitat da sociedade, como um museu a céu aberto acessível e disponível para todos. Como diz Toniolo, onde arrancarem um adesivo seu, ele cola dois, se arrancarem novamente, ele cola três, e assim por diante.



Imagem 61: Bruna Klein Lummertz. *Sticker* no bairro Auxiliadora, Porto Alegre. 2023.



Imagem 62: Bruna Klein Lummertz. *Sticker* no Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre. 2023.

3 Carimbando Enxames: Proliferando nossa Fauna

Neste capítulo apropriado o termo proliferação para a imagem, considerando o processo coletivo exercido. Nos dias 03 e 10 de março de 2023, ocorreu a atividade de extensão “Carimbando Enxames: Proliferando nossa Fauna” (imagem 63), promovida pelo Núcleo de Arte Impressa (NAI), coordenada pela Prof^a Helena Kanaan e por mim ministrada. Essa atividade teve como proposta a criação e utilização do carimbo como ferramenta para o múltiplo, com o assunto da extinção das abelhas.

A atividade de carimbos foi oferecida à comunidade e realizada presencialmente, no Ateliê de Gravura Olinto Braga (sala 603) do Instituto de Artes da UFRGS. Os participantes se inscreveram via formulário, que foi divulgado nas redes sociais do NAI e do Instituto de Artes, bem como no Portal de Extensão da UFRGS. No total, tivemos 23 inscritos, contando com os que ficaram na lista de espera em caso de desistência, já que na atividade foi aberto um número de 15 vagas.



Imagem 63: Bruna Klein Lummertz. Cartaz de divulgação da oficina. Núcleo de Arte Impressa, Instituto de Artes, UFRGS. 2023.

3.1 Gravura compartilhada: coletivos de arte

Envolvo-me com a arte de rua/ arte pública, pelo efeito interativo que ocorre com as pessoas, modificando o cotidiano e o espaço visual da cidade, o qual, geralmente é extremamente movimentado e repleto de concreto. A intervenção urbana, possibilita-me espalhar imagens que atingirão mais pessoas, em espaços que vão além do circuito comercial das artes, universidades e espaços expositivos tradicionais, inserindo com mais afinco a arte na cidade e na vida.

Arte coletiva é aquela desenvolvida por um grupo, núcleo ou coletivo de artistas que se juntam para criar, experimentar, experienciar e trocar conhecimentos. De acordo com a tese de doutorado de Claudia Paim³⁸ (professora, artista e pesquisadora, 1961 - 2018), os coletivos³⁹ de artistas são agrupamentos que sob um mesmo nome, atuam de forma conjunta, criativa, autoconsciente e não hierárquica. Diferente dos modelos tradicionais de ateliê, não existe um mestre com seus discípulos, todos criam juntos para alcançar um objetivo em comum. Os coletivos podem ter formações fixas de membros e serem fechados, ou possuírem um núcleo central, onde dependendo do projeto agregam-se parceiros e abrem-se ao público para diferentes atividades. Já o conceito de iniciativa coletiva é algo mais fluído, onde um projeto é desenvolvido por um grupo que não pretende estabelecer um vínculo ou formar um coletivo definitivo.

Um exemplo de coletivo é o grupo Interlux Arte Livre⁴⁰, de Curitiba. Eles sugerem pensar a rua como espaço de convivência, local onde se expõe ao desconhecido e ao inesperado. Jorge Brand, um dos integrantes do coletivo Interlux diz:

Por estarem cada vez mais presas, as pessoas estão perdendo o contato com a rua e, ao verem alguém interferindo nelas, ficam surpresas. Queremos compartilhar esse entendimento básico à democracia – a rua é nossa, é o espaço público de convivência. Todos podem dialogar com a rua e, dessa forma, dialogar uns com os outros. Por outro lado, isso tudo é um fenômeno secundário, pois a arte urbana está condenada à efemeridade (BRAND, Jorge. Interlux).

³⁸ Professora na FURG, doutora em Artes Visuais pela UFRGS. Seus trabalhos percorrem diferentes linguagens do campo artístico, como a produção em vídeo, instalações, performance, desenho, arte sonora, ação urbana, fotografia, objetos e poesia.

³⁹ PAIM, Claudia Teixeira. Coletivos e Iniciativas Coletivas: modos de fazer na América Latina Contemporânea. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais. Instituto de Artes. UFRGS. 2009.

⁴⁰ Interlux Arte Livre, Curitiba - Brasil. Disponível em: < <https://interlux.wordpress.com/> >

Em um mundo contemporâneo onde tudo é individualizado, o mercado é competitivo e o outro é concorrência, os coletivos de arte resgatam a importância da comunidade e do trabalho compartilhado. Assim como em uma colmeia de abelhas, cada membro de um coletivo executa sua função, e com suas habilidades e conhecimentos mantém o grupo em movimento, funcionamento e proliferação.

O Núcleo de Arte Impressa (NAI), grupo do qual faço parte, é um coletivo no qual podem participar alunos, egressos e comunidade. Os membros do núcleo vão se renovando em fluxo contínuo e alguns permanecem nele por mais tempo, fortalecendo e acolhendo novas ideias. Temos como nossa “abelha-rainha” e coordenadora a Prof^ª Helena Kanaan, que fundou o grupo de pesquisa e extensão em 2014. O objetivo em comum dos participantes do NAI é: explorar, pesquisar, desenvolver projetos e atividades que contemplem a gravura na contemporaneidade, e assim manter nossa colmeia em movimento. Todos os membros do NAI podem contribuir com novas ideias e propostas de trabalhos para o grupo, podendo todos participarem da atividade ou não, mantendo assim a dinâmica de um coletivo de artistas.

Através do NAI, em 2021, tive a oportunidade de ministrar minha primeira oficina “Estamparia em casa: oficina de carimbo e estêncil”. A oficina foi realizada a distância, com quatro encontros virtuais. Nela os participantes foram estimulados a praticarem e refletirem sobre como produzir um carimbo, um estêncil e as diversas maneiras de estampá-los. Por ter sido realizada online, a oficina teve inscritos que atingiram além do Rio Grande do Sul, vários outros estados do Brasil e uma inscrita de Cabo Verde, África.

Partindo desta primeira experiência como ministrante de um curso, organizamos a atividade presencial “Carimbando enxames: proliferando nossa fauna” que integra este trabalho de conclusão de curso. Pensando na extinção das abelhas, os participantes da atividade multiplicam imagens referentes a este inseto com o carimbo por eles confeccionado. As carimbadas coletivas vão compor, sobre papel, um enxame diverso, onde cada carimbo realizado pelos participantes é importante para a composição final. O resultado que integra esta pesquisa, só existe pelo trabalho coletivo e pelos participantes que se dispuseram a trabalhar e operar juntos nesta colmeia que é o ateliê de gravura.

3.2 Ateliê de carimbo: colmeia em movimento

O ateliê de carimbo “Carimbando Enxames: Proliferando nossa Fauna”, foi realizado em dois encontros presenciais, que aconteceram a partir das 14h30 nos dias 03 e 10 de março de 2023. Elaborar matrizes de carimbo manualmente, foi a proposta para explorar a técnica, com base no assunto "Abelhas". Pensar a arte gráfica e o múltiplo de maneira coletiva, contextos históricos, sustentabilidade, causas ambientais e atualidade.

A atividade foi aberta ao público interessado em gravura, artes e/ou causas ambientais, de dentro e de fora da UFRGS. Tivemos inscritos da UFRGS do curso de Artes Visuais, tanto da licenciatura como do bacharelado, de Música e de Letras, e egressos da Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental, das Artes Visuais, da Psicologia e da Antropologia. As diferentes experiências e formações do grupo, possibilitou uma grande troca de diálogos, abrindo perspectivas diversas sobre a questão abordada.

No primeiro encontro, dia 03 de março, que ocorreu no Dia Internacional da Vida Selvagem, nos encontramos no ateliê de gravura do IA para criarmos as matrizes em carimbo. No início da atividade, passei uma breve apresentação em powerpoint, falando sobre a presente pesquisa e trazendo referências de artistas como: Helene Sacco⁴¹ (Pelotas), que também ministrou uma oficina de carimbo promovida pelo NAI em 2019, José Cláudio⁴² (Pernambuco, 1932), Federico Pietrella⁴³ (Roma, 1973) e Barthélémy Toguo⁴⁴ (Camarões, 1967). Após a apresentação, ressalté algumas questões importantes na hora de fazer uma matriz, como prestar atenção no espelhamento da imagem, cuidados com as ferramentas cortantes e também os efeitos do alto e baixo relevo de acordo com os cortes realizados.

Cada participante recebeu um borrachão escolar, lápis para realizar o esboço na borracha, goivas e estiletes para gravar. Propus então, que cada um realizasse seu carimbo com uma imagem que lhes remetesse às abelhas, sendo ela figurativa,

⁴¹ Helene Sacco, graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Mestre e doutoranda em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atua como pesquisadora na área de arte e cidade.

⁴² José Cláudio, pintor, desenhista, gravador, escultor, crítico de arte e escritor. Em 1952, José Cláudio, ao lado de Abelardo da Hora (1924-2014), Gilvan Samico (1928-2013) e Wellington Virgolino (1929-1988), entre outros, funda o Ateliê Coletivo da Sociedade de Arte Moderna do Recife (SAMR).

⁴³ Federico Pietrella, artista italiano que utiliza carimbos datadores para criar composições de grande dimensão, constituídas por milhares de caracteres sobrepostos. Vive e trabalha em Roma.

⁴⁴ Barthélémy Toguo trabalha em uma variedade de mídias, além das artes visuais e cênicas, incluindo fotografias, gravuras, esculturas, vídeos e instalações. Atualmente vive em Paris.

abstrata ou conceitual. Surgiram carimbos bem diversos, alguns com palavras, linhas e formas geométricas, plantas e flores, grãos de pólen, e também abelhas personalizadas (imagem 64).



Imagem 64: Bruna Klein Lummertz. Carimbos feitos pelos participantes do ateliê. Foto: Amanda Charão. 2023.

No início do segundo encontro da atividade, realizado dia 10 de março, apresento outro powerpoint. Neste, começo falando sobre a movimentação das abelhas e do enxame. Falo sobre a dança das abelhas (citada no primeiro capítulo, página 27) em busca de alimento e novos alojamentos, e também as funções dentro da colmeia, como as subdivisões funcionais, onde temos operárias campeiras que realizam atividades externas à colônia, nutrizes que alimentam as larvas em desenvolvimento, guardiãs que defendem a colmeia de possíveis invasores, entre outras funções. Ao trabalhar coletivamente nos tornamos o próprio enxame que iríamos criar, utilizando o ateliê como colmeia e nos movimentando com um objetivo comum.

Também apresentei ao grupo, pessoas e organizações que tratam da extinção das abelhas através da educação ambiental como o Meliponário Tapajós⁴⁵ (São

⁴⁵ Tapajós, meliponário de abelhas nativas fundado por Gustavo Lassala Silva em 2012, no município de Vinhedo-SP. Disponível em: <www.meliponariotapajos.com/>

Paulo), a Revista de Meliponicultura “AUÊ quem cria lê”⁴⁶, e a Irayá Ambiental⁴⁷ (SP).

A proposta para o segundo encontro, foi formarmos um grande enxame. Sendo assim, montamos um painel na parede, utilizando oito folhas sulfite tamanho A1, na proporção de duas na vertical e quatro na horizontal. Após a apresentação, começamos então a carimbar utilizando tinta para carimbo preta. Iniciamos tranquilamente, cada um utilizando seu carimbo, e após um tempo fomos trocando de carimbos, sobrepondo, multiplicando e proliferando. Como resultado temos um grande enxame, composto por diferentes representações de abelhas, e que só existe pelo trabalho coletivo e pelas movimentações no espaço (imagens 65, 66 e 67).

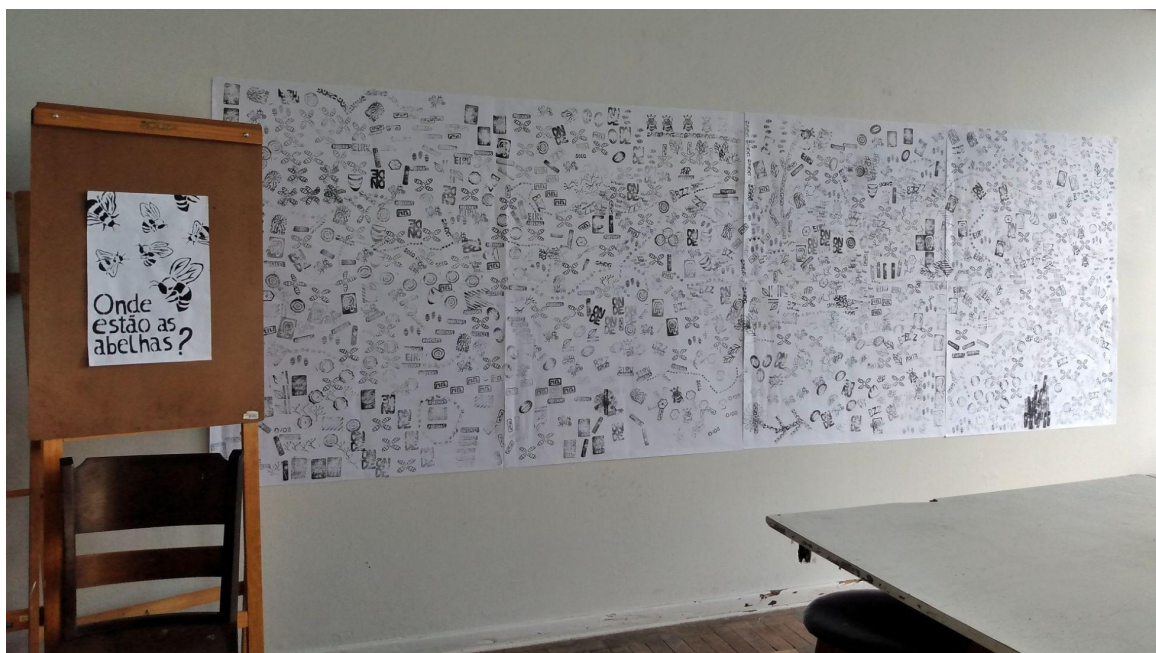


Imagem 65: Bruna Klein Lummertz. Enxame coletivo desenvolvido pelos participantes do ateliê. 336,4 cm x 118,8 cm. Instituto de Artes, UFRGS. 2023.

Neste dia, também disponibilizamos para os participantes trazerem seus próprios papéis ou tecidos para carimbar. Uma participante trouxe sua camiseta do curso de Letras e outra trouxe diversos papéis coloridos e páginas de livros de sebo, propiciando uma difusão além do nosso enxame, podendo ser levado para outros ambientes (imagem 68 e 69).

⁴⁶ A auê é um projeto independente com o objetivo organizar e oferecer informação confiável e densa, mas ao mesmo tempo de fácil leitura para todos os perfis de meliponicultores.

⁴⁷ Irayá ambiental, projeto de Stefano Rota, graduando em Gestão Ambiental pela ESALQ-USP, Piracicaba. No perfil do Instagram ele realiza uma divulgação científica popular das abelhas solitárias. Promove oficinas e projetos em prol da preservação.



Imagem 66: Bruna Klein Lummertz. Detalhe exame coletivo. 2023.



Imagem 67: Bruna Klein Lummertz. Participantes carimbando e proliferando. Instituto de Artes, UFRGS. 2023.

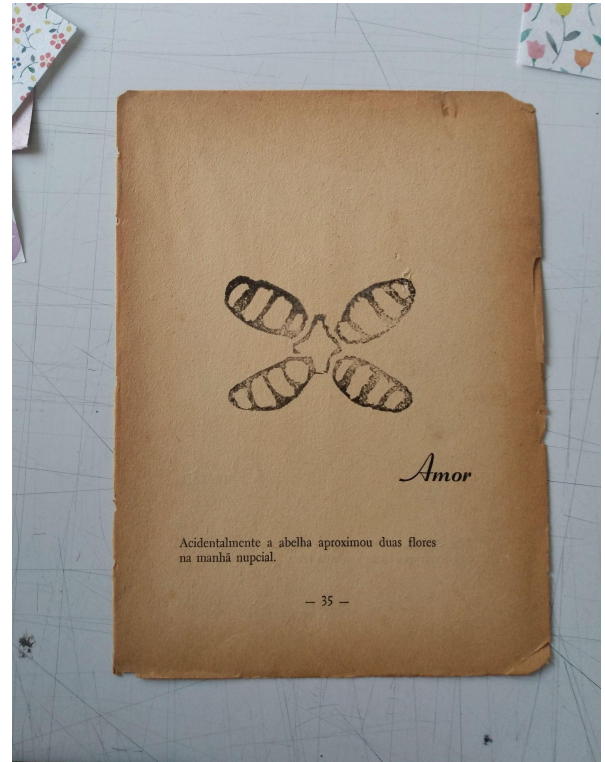


Imagem 68 e 69: Bruna Klein Lummertz. Carimbos da participante Silmara Zago sobre papéis diversos. 2023.

Ao final da atividade, ficou livre aos participantes levarem consigo ou deixarem seus carimbos para compor a banca final deste trabalho. Pretende-se que este enxame continue em movimento, e que outras pessoas possam carimbar e se juntar a ele. As figuras do painel irão cada vez se sobrepor mais, podendo resultar em manchas e perda de identidade das imagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, sinto desenvolver minha percepção nas linguagens do múltiplo e nas possibilidades com a arte impressa. Sendo assim, aprofundo-me na relação das artes visuais com outros interesses pessoais, como a natureza, sua fauna e flora. Proliferar virtualmente, foi o modo escolhido para manter e divulgar o acervo da presente pesquisa. No perfil, @onde.estao.as.abelhas, que já contém alguns seguidores na rede social Instagram⁴⁸, estão sendo postados aos poucos, fotos e vídeos dos trabalhos desenvolvidos, como os lambe-lambes, monotípias, serigrafias, xilogravuras e animações. As postagens são acompanhadas de legendas elucidativas que discutem a questão da extinção das abelhas, propondo uma interação através de comentários e compartilhamentos, com o público online. Vinculado ao perfil, através do Linktree⁴⁹, estão os links das videoartes “Enxame” e “Evasão”, que foram publicadas no YouTube, além do endereço deste texto, que será adicionado após publicado no Lume UFRGS, para os seguidores que tiverem interesse em ler a pesquisa.

O uso de redes sociais, foi eleito buscando aproximar arte, artista e público, e assim, trazer para pauta e engajar a arte que aborda natureza e educação ambiental. Promovendo interação com as pessoas e com as intervenções artísticas, utilizando a ferramenta stories⁵⁰, o público pode fotografar, compartilhar e marcar o perfil sempre que visualizar um *sticker* ou lambe-lambe da pesquisa pelas ruas, criando um movimento de troca, compartilhamento e propagação da causa.

Com o encerramento desta etapa da pesquisa e da entrega para conclusão de curso, minha motivação para com a arte e o ambiente permanece, já que acredito que os dois são essenciais à vida e de certo modo sempre se entrelaçam em minhas vivências e produções. Pretendo continuar as intervenções pela cidade com os lambe-lambes e *stickers*, difundindo as imagens e fazendo com que se tornem conhecidas em mais bairros e locais de Porto Alegre. Futuramente, intenciono expandir para outras cidades, estados e até países, através de viagens e/ou de intercâmbio com outros artistas. O mural apresentado na página 46 do segundo

⁴⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/onde.estao.as.abelhas/>> .

⁴⁹ Linktree, plataforma criada em 2016, fornece uma página única onde quaisquer pessoas ou empresas consigam disponibilizar os seus diversos links, seja para suas redes sociais ou qualquer outro endereço de destino.

⁵⁰ O recurso Stories do Instagram é uma forma rápida e fácil de compartilhar fotos ou vídeos que ficam 24h disponíveis para visualização e depois desaparecem.

capítulo, proposto para uma floricultura e cafeteria, ainda será realizado, seja nela ou em outro local.

Por meio da arte de rua, da difusão e interação online, do ateliê de carimbos e do trabalho coletivo, busco levar a questão do desequilíbrio ambiental para o outro, pois é a partir de um coletivo de pessoas, pensamentos e convicções, que uma mudança em busca da sustentabilidade e da harmonia pode acontecer. 'À medida que cada abelha realiza sua função individualmente a colméia irá prosperar coletivamente.'

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTAMIRA Editorial. **Revista auê, quem cria lê.** Revista de Meliponicultura: Vol. 1, No 1 - 2021. São Paulo.

BASTIÃO. **Stickers os adesivos que colorem o mundo.** Segunda edição da Revista Bastião, de setembro de 2011. Stickers, Onyx Lorenzoni, Procura-se Quem Fez Isso e mais. Disponível em: <https://issuu.com/revistabastiao/docs/bastiao_02> . Acesso em 2023.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica.** In: Textos reunidos. São Paulo: Abril Cultural.1983.

BIANCHI, Marilda. **Arte e meio ambiente nas poéticas contemporâneas.** Dissertação de mestrado - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História das Artes. Universidade de São Paulo. 2012.

BONOMI, Maria. **Perene Mutante.** Grapheion, Prague, 3-4th issue. 1999. Disponível em: <http://www.mariabonomi.com.br/escritos_decenio_1990.asp> Acesso em 2022.

DELEUZE, Gilles. **A Imagem-tempo.** São Paulo: Brasiliense, 2007 – (Cinema 2)
Título original: L'image-temps

FRISCH, Karl Von. **The dancing bees: An account of the life and senses of the honey bee.** Primeira edição americana. Janeiro de 1953.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **Intervenção artística urbana.** História das Artes, 2023. Disponível em:
<<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/intervencao-artistica-urbana>> . Acesso em 01/02/2023.

KANAAN, Helena. **Alterações e Permanências: mexendo com o DNA da gravura.** (Re)existências: anais do 30º encontro nacional da ANPAP. Anais...João Pessoa (PB) ANPAP, 2021. Disponível em ISBN: 978-65-5941-380-5

LASSARA, Gustavo. **Meliponário Tapajós.** Disponível em:
<<https://www.youtube.com/c/MeliponárioTapajós>> Acesso em agosto de 2022.

LE MOS, Jéssica Oliveira. **Corpo, imagem e performatividade na fotografia: Um estudo sobre a linguagem da fotoperformance.** Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Universidade Federal de São João Del Rei. 2019.

MAPELLI, Sara. **Bee Dancer - BeeQueen.** 2012. Disponível em:
<<http://www.saramapellibeequeen.com/>> Acesso em 2022.

MAY, Meredith. **Filha das Abelhas.** Tradução de Isabella Pacheco. Primeira Edição. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2019. 272 p. Tradução de: The honey bus. ISBN: 9788595084599

MUSA, Studio. **Fotoperformance**. Disponível em: <<https://www.studiomusa.art/fotoperformance/>>. Acesso em 23/01/2023.
NEVES, Daniele. **Performance e registro: a produção performática de Claudia Paim**. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

NAI. **Núcleo de Arte Impressa: 5 anos**. Helena Kanaan, org. - Porto Alegre: UFRGS, 2019. 38 p. I1. Disponível em: <https://issuu.com/nucleodearteimpressa/docs/nai5anos?fbclid=IwAR3FDAL-BrGOKid5yXz9xK88vdsDqgZvTf2Y_AI6G8FL1geLO_rx3wkyPno>.

PACKER, Laurence. **The Packer Collection**. York University. Toronto, Canadá. Disponível em: <<https://www.yorku.ca/bugsrus/resources/resources>>. Acesso em 2022.

PAIM, Claudia Teixeira. **Coletivos e Iniciativas Coletivas: modos de fazer na América Latina Contemporânea**. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais. Instituto de Artes. UFRGS. 2009.

PEDROSA, Patrícia Figueiredo. **Maria Bonomi com a gravura: do meio ao fim ao meio como princípio**. Primeira edição. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.

RAHMAN, Rasique Sarthok. TERRANOVA, Tatiana. TIAN, Li. HINES, Heather M. **Developmental Transcriptomics Reveals a Gene Network Driving Mimetic Color in a Bumble Bee**. Genome Biology and Evolution, Volume 13, 6ª edição, Junho de 2021.

ROTA, Stefano. **Irayá ambiental**. 2019 - 2022. Disponível em: <instagram.com/iraya.ambiental/> Acesso em junho de 2022.

ROSA, Jonatan Machado da. ARIOLI, Cristiano João. ABATTI, Roberta. AGOSTINETTO, Lenita. BOTTON, Marcos. **Polinizadores em perigo: por que nossas abelhas estão desaparecendo?**. IV Simpósio Internacional Ciência, Saúde e Território. Junho de 2017.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Abelhas**, Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/animais/abelha.htm>>. Acesso em 25 de agosto de 2022.

SILVEIRA, Regina. **Vídeo de artista: Surveillance**. Revista Select #46. Paula Alzugaray. 2020. Disponível em: <<https://select.art.br/video-de-artista-surveillance-de-regina-silveira>>. Acesso em 2023.

SILVEIRA, Regina. **Mundus Admirabilis**. 2007 - 2020. Disponível em: <<https://reginasilveira.com/MUNDUS-ADMIRABILIS-1>> Acesso em: 2022.

VALLE, Renato. **Diário de votos e ex-votos**. Disponível em: <<https://renatovalle.cargo.site/>>. Acesso em 2023.

VIDEOARTE. In: ENCICLOPÉDIA **Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3854/videoarte>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2023. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 9788579790607

ZEPPELIN, Filmes. **Sticker Connection with Xadalu**. Direção de Tiago Bortolini. Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2P2FsSwi8Zw&ab_channel=ZeppelinFilmes>. Acesso em fevereiro de 2023.

APÊNDICE

APÊNDICE A - REGISTROS DA APRESENTAÇÃO DA BANCA FINAL

Banca de TCC apresentada no dia 12 de abril de 2023 na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes, UFRGS. Registros pelo fotógrafo, artista visual, professor e amigo Ário Gonçalves.



Imagem 01: Montagem da banca na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes, UFRGS. 2023. Foto por Ário Gonçalves.



Imagem 02: Carimbos do trabalho coletivo realizado na atividade “Carimbando Enxames: Proliferando nossa Fauna”. 2023. Foto por Ário Gonçalves.

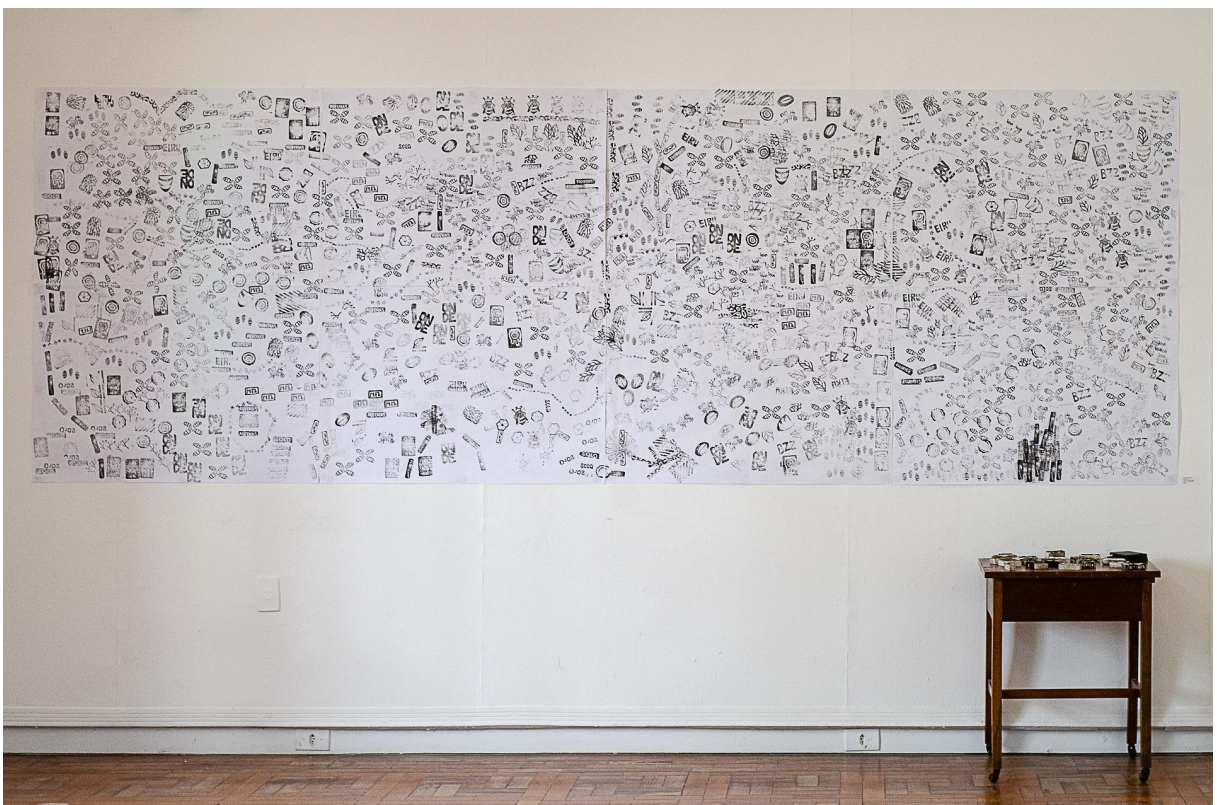


Imagem 03: Trabalho coletivo realizado na atividade “Carimbando Enxames: Proliferando nossa Fauna”. 2023. Foto por Ário Gonçalves.



Imagem 04: Visitantes interagindo com o painel coletivo de carimbos. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes, UFRGS. 2023. Foto por Ário Gonçalves.



Imagem 05: Bruna KL. Sem título. Lambe-lambe e serigrafia. 2023. Foto por Ário Gonçalves.



Imagem 06: Bruna KL. Desvanecimento. Xilogravura e relevo seco. 2023. Foto por Ário Gonçalves.



Imagem 07: Bruna KL. Montagem da Série Proliferação. Fotografias impressas em papel couchê 150g, 29,7 cm x 42 cm. 2023. Foto por Ário Gonçalves.

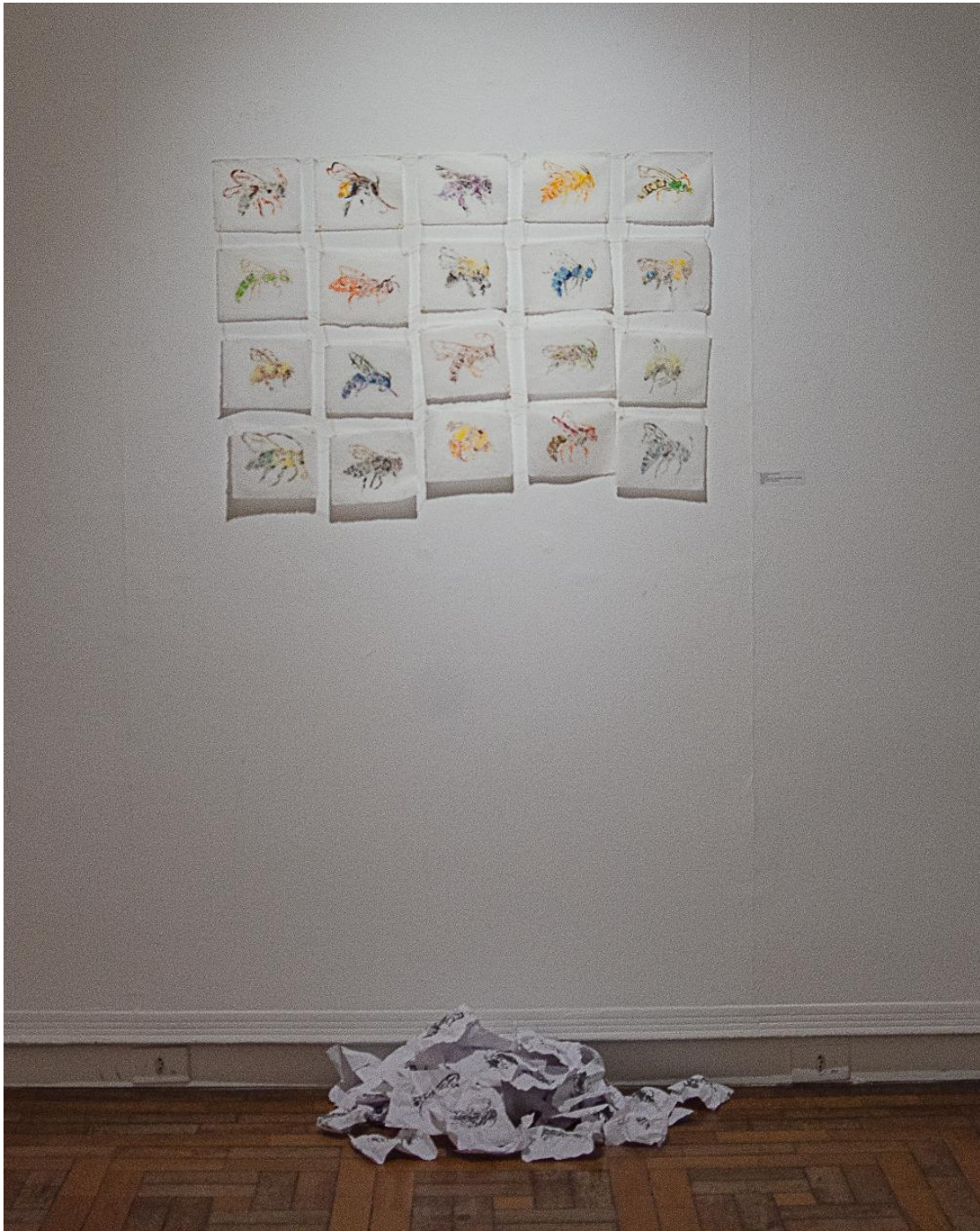


Imagem 08: Bruna KL. Abelhário. Instalação com monotipia e xerografia. 2023. Foto por Ário Gonçalves.



Imagem 09: Montagem da banca na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes, UFRGS. 2023. Foto por Ário Gonçalves.



Imagem 10: Cera alveolada de abelha, disposta na galeria. Foto por Ário Gonçalves.



Imagem 11: Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes, UFRGS. 2023. Foto por Ário Gonçalves.